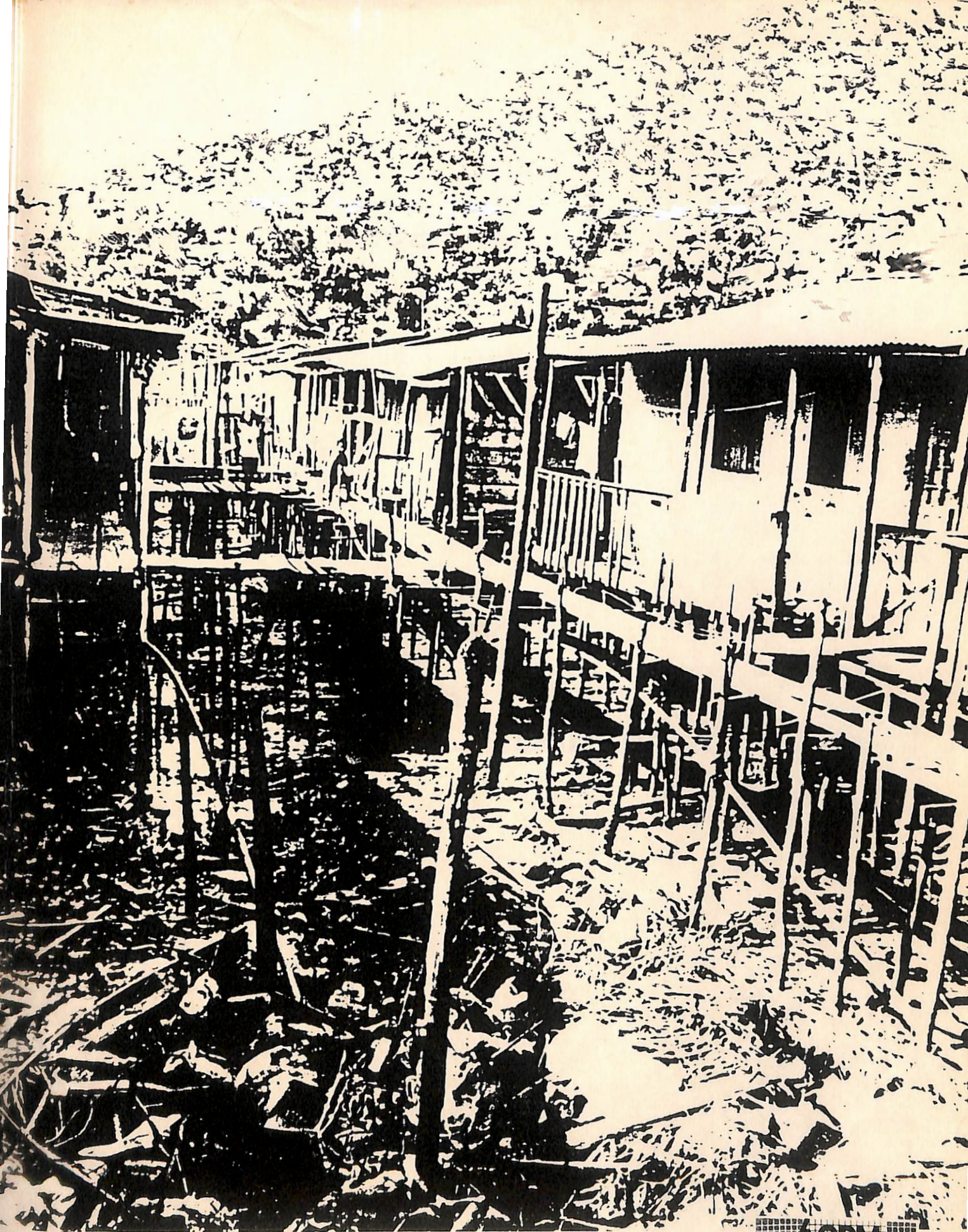




Relatório

NOVOS ALAGADOS



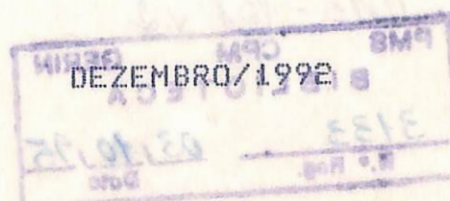
Contém marcações e anotações a lápis, sugerindo correção ou revisão do documento.
Digitalização não foi feita na íntegra. 01 planta de dimensões não compatíveis com o scanner, não pôde ser digitalizada.

NOVOS ALAGADOS

PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO SÓCIO-URBANÍSTICA

PRODUTOS

E ESTÁGIO ATUAL DO TRABALHO



NOVOS ALAGADOS

PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO
SÓCIO-URBANÍSTICA

PRODUTOS
E
ESTÁGIO ATUAL DO TRABALHO

1483-131 v.2

PMS	CPM	GERIN
BIBLIOTECA		
3133	03/10/95	
N.º Reg.	Data	

PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR

- Prefeito: Fernando José Guimarães Rocha

CENTRO DO PLANEJAMENTO MUNICIPAL - C.P.M.

Presidente: Milton Carlos da Mota Cedraz

GERÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL - GEDEM

Gerente: Terezinha Lúcia Gonsalves Rios

Sugestão de Planos Específicos

Subgerente: Maria do Socorro A. Fialho da Silva

EQUIPE DE ELABORAÇÃO:

GRUPO DE TRABALHO APSE/BAIXA RENDA

Arquiteta: Heliane Maria Ferreira Leite

Arquiteta: Lúcia Maria Leal Gonçalves Pereira

Estagiária de Arquitetura: Maria Genuína Dromond Soares Martins

Estagiária de Arquitetura: Silvana Sá de Carvalho

COLABORAÇÃO:

Grupo de Trabalho da Biblioteca do C.P.M.

Arquiteta: Maria Jesuina Moraes Costa

Engenheiro: Luiz Antônio Muniz de Sousa

Desenhista: Belmiro Romão de Lima

Desenhista: Edmilson de Matos Victório

Desenhista: Tereza Cristina Bernardes

Estagiário de Arquitetura: Luis Gomes Neto

APOIO:

Mecanografia: João de Deus

Digitação: Nilson Guimarães Marques

Norma Sueli Mendes Pereira

SUMÁRIO

JUSTIFICATIVA

APRESENTAÇÃO

OBJETIVOS

BREVE RESUMO DA SITUAÇÃO ATUAL

PENDÊNCIAS

METODOLOGIA

PASSOS METODOLÓGICOS

SUGESTÕES PARA O ^{PROGRAMA} ~~FAZIMENTO~~ DE AÇÕES

PESQUISAS

CRONOGRAMA

RELAÇÃO DE PROJETOS EXISTENTES

EQUIPE TÉCNICA

RECURSOS MATERIAIS (equipe-base)

PASSOS METODOLÓGICOS

GERENCIAMENTO DO CPM QUANTO AO PROJETO DE NOVOS ALAGADOS

TERMOS DE REFERÊNCIA

REUNIÕES

APRESENTAÇÃO

O Programa de Recuperação Sócio-Urbanística de Novos Alagados é proposto em convênio com a AVSI (ASSOCIAÇÃO VOLUNTÁRIOS PARA O SERVIÇO INTERNACIONAL), entidade não governamental com sede na Itália e atuação em vários países, inclusive no Brasil, em Minas Gerais e deverá ter sua implementação deflagrada em evento festivo no dia 18 de dezembro de 1992.

Em atividades preliminares houve negociações entre a AVSI e a Associação 12 de Maio de Novos Alagados e a Fundação D. Avelar e entre a AVSI e as administrações Estadual e Municipal, quando foram acordados compromissos e divisão de participação(1) e, a partir daí foi elaborado pela CONDER e pelo CPM o documento "Pleito de Cooperação Técnica - Programa de Integração Urbana da Região Metropolitana de Salvador" e pela AVSI o documento "Novos Alagados - Risanamento Dell'habitat e Promozione Sociale".

É proposto um Plano Básico de Intervenção a nível de infraestrutura física, de habitação, de equipamentos para atividades de produção e de integração social. Este plano deverá ser precedido por um Plano Piloto que, segundo experiência da entidade, deverá suscitar o envolvimento crescente ~~de~~ não só da comunidade local mas também de outros setores da cidade, fator relevante para o êxito de todo o programa.

Segundo os acordos iniciais, a AVSI participará com uma verba para investimentos na ordem de 50% do total, sendo os 50% restantes requeridos como contrapartida da administração pública estadual e municipal.

A participação do CPM tem se dado através da GEDEM - Planos Globais, pelo GT - Habitação, da GEDEM - Planos Específicos, pelo GT - APSE e da GERIN, pela Biblioteca, por vezes em interação. Foram assim, efetuados estudos e pesquisas a partir de dados secundários no sentido da atualização dos principais problemas dos moradores e da cidade que, então, direcionaram as pesquisas de campo.

No momento, através de mecanismos de realimentação, realizam-se procedimentos de análise e diagnose para o Plano Piloto, enquanto algumas pesquisas devem ser complementadas para a consecução do Plano Básico ou Plano Global.

E, dentro de sua linha de atuação, o CPM propõe um Plano de Agenciamento Urbano com um adensamento tal que possibilite a criação de lugares de convivência e o gerenciamento dos seguintes projetos específicos:

(1) - ver "Novos Alagados - Risanamento Dell'habitat e promozione sociale"

. PROJETOS PARA IMPLANTAÇÃO DE INFRA-ESTRUTURA EM REDE

. PROJETOS PARA RECOMPOSIÇÃO AMBIENTAL

. PROJETO DE ATERRO

. PROJETO DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA

. PROJETO DE LIMPEZA URBANA

. PROJETOS PARA IMPLANTAÇÃO DE EQUIPAMENTOS COMUNITÁRIOS

. PROJETO DE CAPTAÇÃO DE RECURSOS

JUSTIFICATIVA

O C.P.M. propõe para a "APSE" Novos Alagados, ações de planejamento a nível de gerenciamento e urbanização como parte do Programa de Recuperação Sócio-Urbanística integrante do "Programa de Integração Urbana da Região Metropolitana de Salvador.

Participam, em princípio, deste Programa:

órgãos da Administração Pública Estadual
(CONDER, CRA, URBIS)

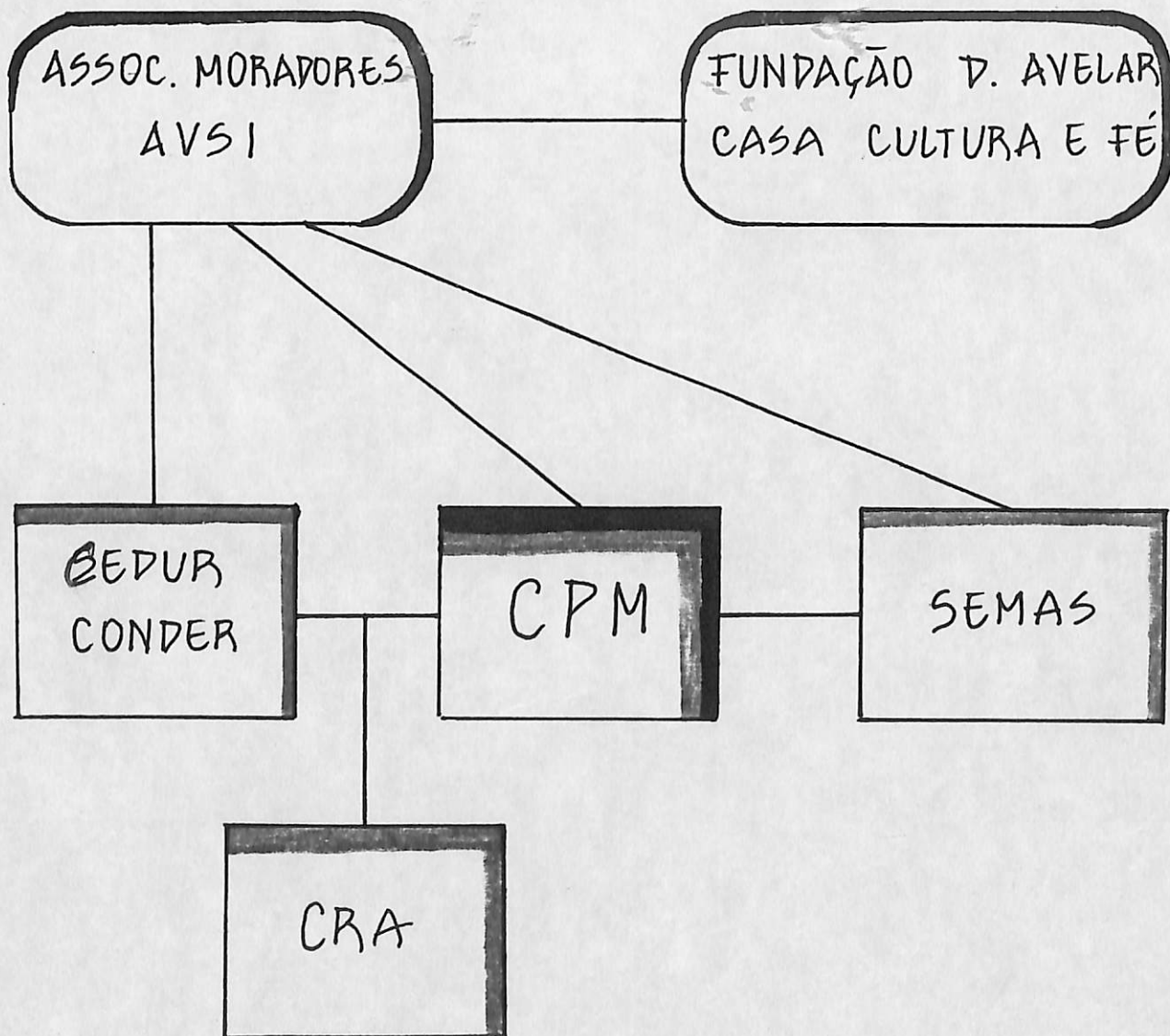
órgãos da Administração Pública Municipal
(C.P.M, SEMAS, SETHA, SEMADE, SEFAZ, LIMFURB, SUCOM, SURCAF, SUMAC, SMSAS, GENE, AR-XVI).

e entidades não governamentais (AVSI, FUNDAÇÃO D. AVELAR, ASSOCIAÇÃO DE MORADORES E CASA CULTURA E FÉ)

O Programa se refere a uma área considerada prioritária pelo CFM; A área de Novos Alagados é uma das áreas institucionalizadas pelo PDDU como "área de Proteção Sócio-Ecológica" e, como tal, a ser provida de um Plano Urbanístico.

Os recursos para este projeto estão previstos pela "AVSI" e pela contrapartida dos Governos Estadual e Municipal.

E, no momento atual, inicia-se o "Projeto Piloto" em agenciamento urbano para a sub-área "Nova Esperança" - local onde teve início a ocupação - e que deverá se constituir numa alavanca para todo o Projeto.



OBJETIVOS

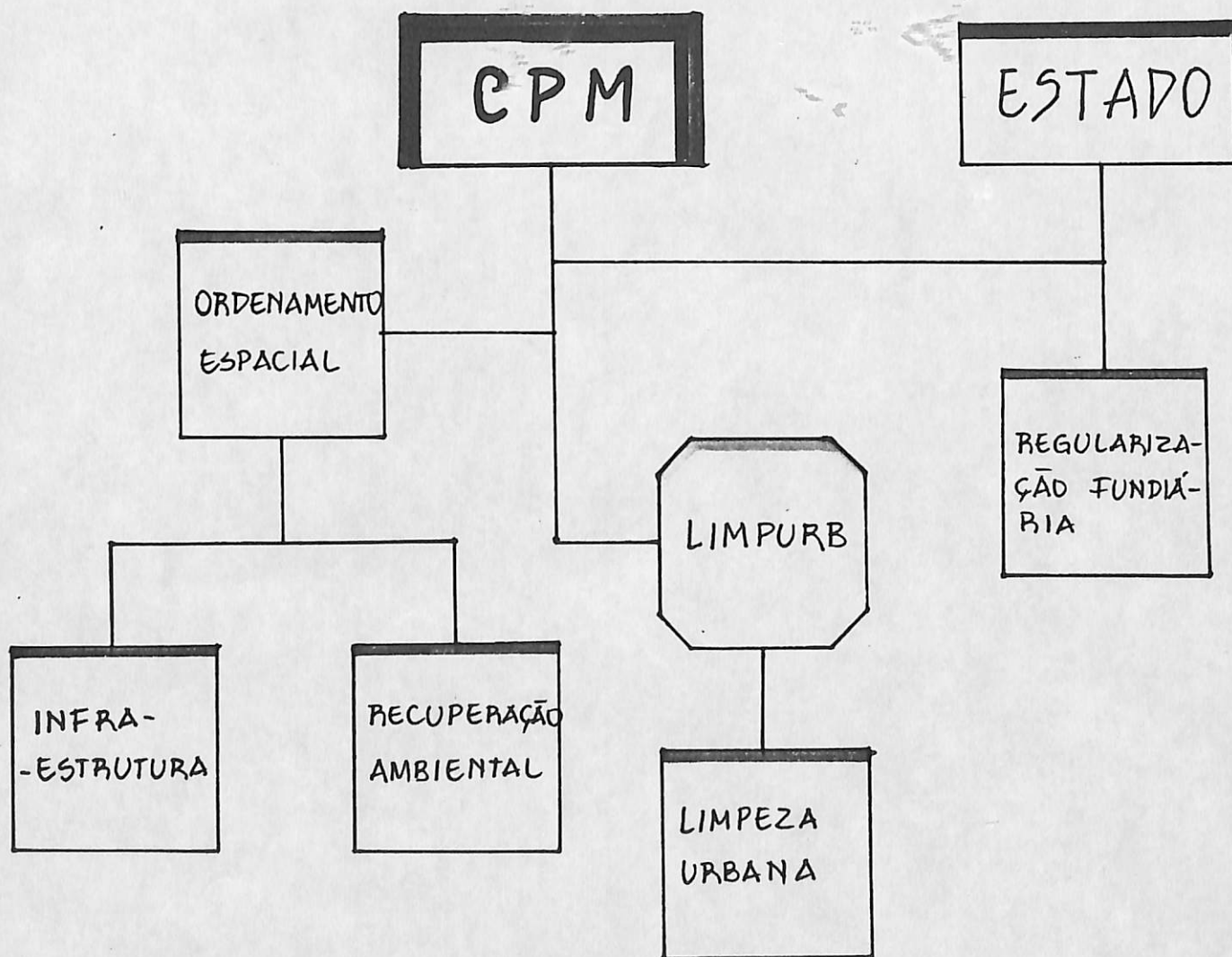
OBJETIVO SUPERIOR

Contribuir para integração da APSE - NOVOS ALAGADOS no contexto urbano da cidade de Salvador.

OBJETIVO IMEDIATO

Melhorar a qualidade de vida da população residente na área denominada Novos Alagados através de:

- 1) ORDENAMENTO ESPACIAL
- 2) RECUPERAÇÃO AMBIENTAL
- 3) IMPLANTAÇÃO DE INFRA-ESTRUTURA EM REDE
- 4) PROGRAMA DE LIMPEZA URBANA
- 5) REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA
- 6) IMPLANTAÇÃO DE EQUIPAMENTOS COMUNITÁRIOS



BREVE RESUMO DA SITUAÇÃO ATUAL

A APSE de Novos Alagados está situada às margens da Enseada do Cabrito, Região do Subúrbio Ferroviário de Salvador, localizada entre a Península de Itapagipe e o Bairro de Plataforma.

Compreende uma extensão de aproximadamente 3Km, sobre o mar da Enseada dos Cabritos e o manguezal do estuário do Rio do Cobre. ?

A área caracteriza-se fisicamente por uma ocupação em palafitas em áreas do mar da Enseada do Cabrito e pelo lado do manguezal do Rio do Cobre e habitações precárias em terreno firme.

A área sofre periodicamente inundações e desmoronamentos causados por estar situada na cota 0,30m SACS (Serviço Aéreo Cruzeiro do Sul), abaixo da linha de maré máxima e pelo lançamento de esgotos diretamente sobre a lama ou o mar. O assoreamento provocado prejudica a drenagem natural nos períodos de grande concentração de chuvas, resultando nas inundações e nos desmoronamentos ~~de~~ *de barracos*

O sistema de circulação existente na área palafitada é constituído basicamente por passarelas de madeiras que se encontram em péssimo estado de conservação, ocasionando quedas de adultos e crianças, algumas fatais.

PENDÊNCIAS

Para que seja deflagrado integralmente o Programa de Recuperação Sócio-Urbanística em Novos Alagados é prioritário que se obtenha uma definição por parte do C.R.A. com respeito a qualquer proposta de aterro no local.

Além disso, é necessário que sejam promovidos contatos a nível de articulação entre os vários órgãos a fim de que:

- se definam os níveis de adesão ao trabalho;
- se explicitem competências e prazos compatíveis com o programa em pauta e com os sistemas administrativo-organizacionais de cada instituição;
- se definam as bases de celebração dos convênios necessários;
- se definam medidas de controle do andamento da programação.

Entendimentos entre o CPM e a CONDER, órgãos de participação conjunta na etapa inicial deste trabalho, deverão ser imediatamente viabilizados para que se garanta a eficácia do planejamento.

Há também necessidade de que sejam solucionados problemas fundiários na área, inclusive incursões imobiliárias em desrespeito à figura da APSE institucionalizada pela P.M.S.

METODOLOGIA

Na elaboração do Programa o CPM, pelo G.T. - APSE, tem se articulado com os moradores da área, com outros órgãos governamentais (a nível federal, estadual e municipal) e entidades não governamentais seguindo a concepção metodológica proposta em acordo preliminar e que privilegia a integração de ações, estudos, projetos, planos e aspirações.

Junto com a comunidade, a equipe vem procedendo ao levantamento da infra-estrutura, dos equipamentos comunitários e dos imóveis residenciais e comerciais, das prioridades da população e de suas potencialidades.

Este trabalho, conta também com 1.128 questionários aplicados sob coordenação do C.B.I.A. (1)

As disfunções evidentes com relação à moradia conduzem a uma estratégia que compatibiliza um programa de ações com a elaboração de projetos e com um plano de complementação das pesquisas. Tendo a A.U.S.I. (entidade cooperadora do programa) e a Associação de Moradores 1º de Maio optado pela implementação, neste momento de um Plano Piloto para deflagrar o processo de planejamento, a equipe do CPM deverá, a partir deste mês, agenciar a organização espacial do trecho escolhido em articulação com os outros órgãos envolvidos.

Pela estratégia em questão, para que se inicie o programa de ações, o CPM deverá promover a articulação com órgãos competentes para que se viabilize a execução imediata de ações de curtíssimo prazo que deverão solucionar ou amenizar problemas inquestionáveis.

Durante a implementação deste programa será dada continuidade às pesquisas e serão elaborados projetos e definidas as diretrizes para os níveis de ação a curto e médio prazo.

Além disso, reuniões que possibilitem sugestões e a avaliação constante do processo deverão ser articuladas periodicamente para garantia de um envolvimento positivo e da atualização constante do Plano.

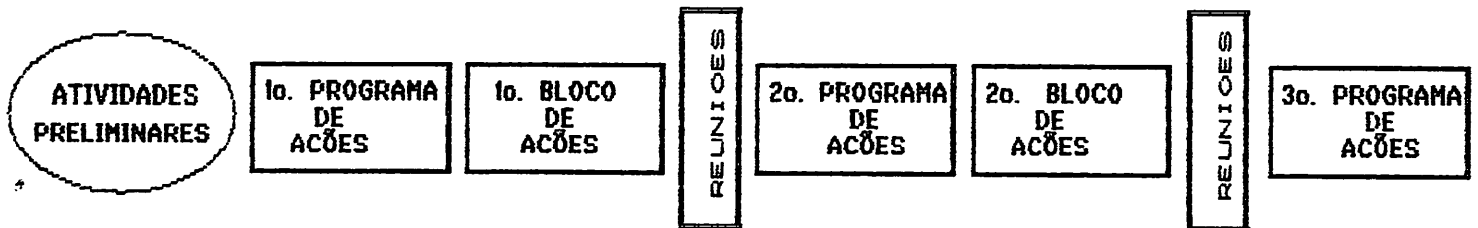
Deve ser ressaltado que o Plano Piloto é parte da estratégia citada o que não exclui ações de curtíssimo prazo a serem programadas e executadas em outros trechos da área.

Observe-se ainda que para o êxito desta estratégia é necessário a identificação das diversas lideranças existentes na área e o acompanhamento e assessoramento pelos órgãos quanto aos aspectos técnicos e de legislação.

(1) C.B.I.A. - Centro Brasileiro de Infância e Adolescência

PASSOS METODOLÓGICOS

— SÍNTESE —



SUGESTÕES PARA O PROGRAMA DE AÇÕES

. Ações de curtíssimo prazo

- Articulação com a LIMPURB para.
Coleta de lixo nos seguintes logradouros:
Rua do Porto
Rua da Paz
2ª Travessa da Liberdade

. Articulação com a SUMAC para.

- Recuperar pontes
Recuperar manilhamento nos seguintes logradouros:
Rua Nova Esperança
Rua da Paz
Avenida Tavares
Travessa da Liberdade
- Articulação com o C.R.A para obter parecer sobre a área
- Articulação com a SETHA e URBIS para definir a situação fundiária da área.
- . Planos, projetos e diretrizes
 - Articulação com órgãos federais e outras instituições para:
Celebrar convênios de cooperação técnica:
Projeto de aterro, se necessário
Projetos de infra-estrutura
Execução dos projetos
 - Elaborar anteprojeto de organização espacial e projeto urbanístico do Plano Piloto em integração com a comunidade
 - Definir plano de relocação na própria área.
 - Definir mecanismos de controle de crescimento da área de ocupação.

- Elaborar projeto de legalização fundiária
- Articulação com CRA e UFBA para compatibilizar ações relativas à recomposição ambiental

. PESQUISAS

Identificação de áreas livres para possibilitar relocação.

Aspectos sociais, culturais e econômicos.

Cadastro físico

Identificação dos locais de preferência para convivência.

Identificação dos imóveis a serem relocados.

C R O N O G R A M A

O PRAZO DE REALIZAÇÃO DO TRABALHO É SINTETIZADO NO CRONOGRAMA QUE SEGUIR, RESSALTANDO-SE NO ENTANTO, SER ESTE UM QUADRO REFERENCIAL PASSÍVEL DE ALTERAÇÕES POR AJUSTES EVENTUAIS EM ATIVIDADES E CRITÉRIOS DE PRIORIDADE.

ATIVIDADES	TEMPO	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
1 - ARTICULAÇÃO C/ ÓRGÃOS-VIABILIZAR AÇÕES DE CURTISSIMO PRAZO		■	■						■	■			
2 - AQUISIÇÃO DO PARECER DO C.R.A. E DELIMITAÇÃO PRELIMINAR DO ATERRO		■	■										
3 - AGENCIAMENTO ESPACIAL DO PLANO PILOTO			■	■	■								
4 - PESQUISAS (ÁREAS LIVRES, RELOCAÇÃO, SETOR TERCIÁRIO)		■	■	■									
5 - REUNIÕES PARA AJUSTES DE PROPOSTAS E ARTICULAÇÃO DE AÇÕES DE CURTO PRAZO CONSENSUAIS			■					■	■		■	■	
6 - CONVÊNIOS E CONTRATOS		■	■	■							■	■	
7 - ELABORAÇÃO DE PROJETOS		■	■	■	■			■	■	■			
8 - GESTÕES COM A SETHA E URBIS PARA DESAPROPRIAÇÃO E REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA			■	■									
9 - ARTICULAÇÃO C/ ÓRGÃOS PARA ELABORAÇÃO DO PROGRAMA DE AÇÕES DE CURTO PRAZO			■	■	■	■			■	■			
10 - ELABORAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA DE LEGALIZAÇÃO FUNDIÁRIA, COM ARTICULAÇÃO DO C.P.M.		■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
11 - ELABORAÇÃO E CONFECÇÃO DO CADASTRO FÍSICO			■	■	■	■	■	■					
12 - REUNIÕES PARA AVALIAÇÃO, AJUSTES, SELEÇÃO E PRIORIZAÇÃO DE PROPOSTAS PARA AÇÕES DE MÉDIO PRAZO						■	■					■	
13 - IMPLEMENTAÇÃO DE PROJETOS DE INFRA-ESTRUTURA E DE RECUPERAÇÃO AMBIENTAL						■	■	■	■	■	■	■	■

RELAÇÃO DE PROJETOS EXISTENTES

HAMESA - Projeto Hinter/RM - Salvador (1984)

Caracterização física e sócio-econômica
Viabilidade técnica
Documentação jurídica
Estudo de impacto sociais, institucionais urbanísticos.
Tabela de gerenciamento
Planilha de Vias
Especificações para execução de equipamentos
comunitários

Estudo de viabilidade econômica e viabilidade financeira

Edital para tomada de preços
Projeto de aterro e macrodrenagem
Anteprojeto de tratamento de esgoto (1986)

CONDER - Edital para concurso público para contratação de empresa
para elaboração de projetos executivos de aterro e
macrodrenagem com considerações técnicas em anexo. (1988)

Pleito de cooperação técnica - Programa de integração
urbana da Região Metropolitana de Salvador - Novos
Alagados.

A.V.S.I. - Novos Alagados - Risanamento Dell'Habitat e Promozione
Sociale.

Com informações sobre a entidade, inserção do programa
no contexto local / Estudo de viabilidade
técnica/metodologia geral/aspectos financeiros. (1990)

EQUIPE TÉCNICA

No âmbito das funções de coordenação do Sistema de Planejamento Municipal, o CPM, neste Programa, conta atualmente com uma equipe - base (o GT - APSE), mas deverá articular-se com outros órgãos da Administração Estadual além de celebrar convênios e acordos com outras instituições.

A Equipe - base, atualmente, compõe-se de:

2 arquitetas nas funções de planejamento, articulação, coordenação de pesquisas e acompanhamento de cronogramas.

2 estagiárias para pesquisas, cadastros e desenvolvimento do plano de urbanização.

Faz-se necessária, nesta equipe a colaboração de 1 arquiteto consultor com experiência em trabalho na HANESA.

Equipes eventuais deverão ser formadas para elaborar e/ou executar, em regime de cooperação ou convênio com a equipe-base, as seguintes atividades:

- Estudo de viabilidade de aterro
- Projeto de aterro, caso seja viável
- Pesquisa sócio-econômica
- Cadastro físico
- Levantamento topográfico
- Projeto de coleta, transporte e destino final do lixo domiciliar
- Programa de legalização fundiária
- Projeto e execução da infra-estrutura em rede
- Projetos arquitetônicos
- Projetos de paisagismo
- Projeto de captação de recursos.

A equipe-base tem efetuado contatos informais com a URBIS, a UFBA e com a AVSI. Estes contatos sinalizam para a possibilidade da aquisição para o Programa de um arquiteto e de um advogado como consultores e para a viabilidade de convênios com a UFBA. Com vistas aos projetos de infra-estrutura, sêrro e arquitetura. Além disso, a AVSI comunicou que dispõe de equipamento e técnicos capazes de executar com eficiência o levantamento topográfico da área.

Além destes contatos informais, o CPM formalizou cooperação técnica com a CONDER e com o CRA em 1990.

Para que as atividades acima mencionadas efetivem-se dentro de uma estrutura integrada é necessário o estabelecimento de vínculos entre o CPM e os grupos de trabalho das diversas instituições municipais, estaduais ou federais e das empresas concessionárias de serviços. Este procedimento deverá ser direcionado para a otimização do intercâmbio entre as diferentes áreas técnicas formando assim uma grande equipe.

Listam-se, em princípio, como parte dessa estrutura:

CONDER
CRA
URBIS
LIMPURB
SEMAS
SETHA
SUMAC
SURCAP
SUCOM
SEFAZ
SEMADE
SMSAS
SEME
DESAL
ENTURSA
UFBA
EMBASA
COELBA
TELEBAHIA

A localização das equipes poderá ser a dos órgãos a que se vinculam o que não exclui a necessidade de definição de um local para as reuniões de ajustes do Programa.

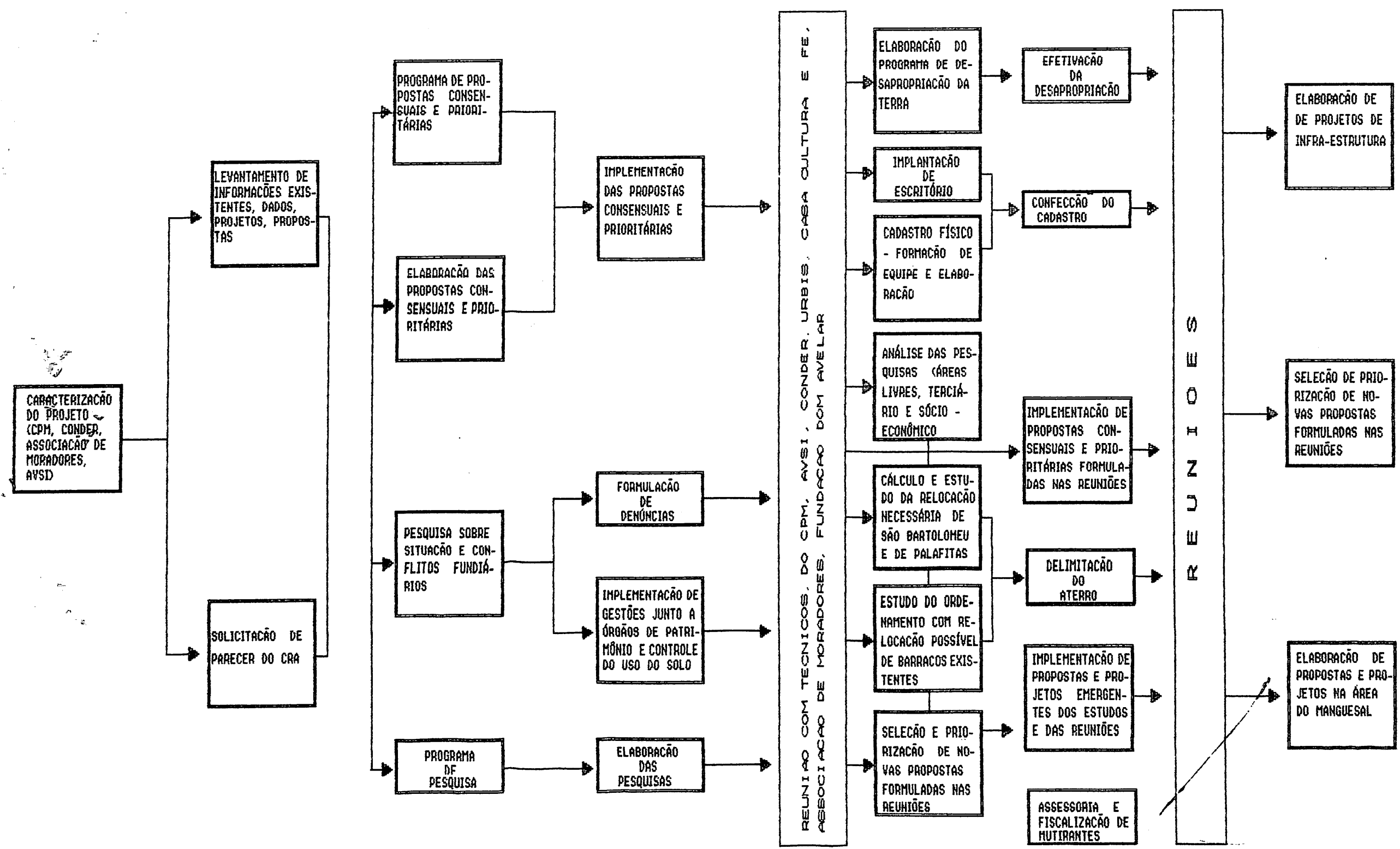
Por outro lado, ressalta-se a implantação, pela AVSI, de instalações adequadas ao funcionamento de um escritório de campo na área de intervenção, onde deverão atuar equipes de topografia, de desenvolvimento de projetos e de assessoria aos moradores durante a auto construção. Neste local prevê-se que, também, se realizem reuniões entre técnicos e moradores.

RECURSOS MATERIAIS (EQUIPE BASE)

Será necessário apoio logístico referente a viaturas disponíveis para pesquisas de campo ou reuniões, a estrutura de serviços mecanográficos, serviço datilográfico e de computador.

CUSTOS ESTIMADOS

MATERIAL DE ESCRITÓRIO PERMANENTE/CONSUMO	QUANT.	CUSTO UNIT.	CUSTO TOTAL
Par de esquadro	02	69.364,00	138.728,00
Régua Paralela (1,20m)	01	197.390,00	197.390,00
Lapiseira 0,5mm	01	55.600,00	55.600,00
Lapiseira 0,3mm	01	68.500,00	68.500,00
Escala tridente	01	38.334,00	38.334,00
Pranchetas de mão	02	8.500,00	8.500,00
Trena fibra 30m	01	552.925,00	552.925,00
Fita durex (12x30) rolo	01	8.500,00	8.500,00
Fita mágica (19x33) rolo	01	68.000,00	68.000,00
Corretor líquido	01	18.000,00	18.000,00
Grampeador	01	42.000,00	42.000,00
Furador	01	48.000,00	48.000,00
Hidrocor - caixa c/12	01	18.000,00	18.000,00
Borracha tipo tk-plast	02	3.500,00	7.000,00
Caneta kilométrica preta	04	1.000,00	1.000,00
Caneta kilométrica azul	04	1.000,00	1.000,00
TOTAL -			1.285.977,00



GERENCIAMENTO DO CPM QUANTO AO PROJETO DE NOVOS ALAGADOS.
(PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO SÓCIO-URBANÍSTICO DE NOVOS ALAGADOS)

Caberá ao CPM, como órgão interveniente e executor, promover a articulação técnica do Programa pela integração das atividades dos diversos órgãos ou instituições envolvidas e assegurar a racionalização operacional da política urbana através da AR-XVI(1). Os órgãos que, em princípio deverão compor o Programa estão listados a seguir, assim como suas principais atribuições:

-FMS

- AR-XVI . articulação entre a população e a máquina administrativa possibilitando respostas e avaliações específicas da área em questão.
- SUCOM . controle do uso e da ocupação do solo conforme legislação executada pelo órgão de Planejamento.
- SEMAS . trabalho comunitário articulado com a AVSI e demais entidades envolvidas com a área.
- SETHA . programa de legalização fundiária articulado com a SEMAS e AVSI.
- COHAB . elaboração de projetos habitacionais
- LIMPURB . limpeza urbana, ou seja, programa de coleta, varrição e destino final do lixo.
- SUMAC . recuperação de pontes.
 . recuperação das redes de esgotos existentes.
 . manutenção dos serviços implantados.
- SURCAP . fiscalização e/ou execução de obras com articulação com a UFBA e Empresas especializadas.
- DESAL . elaboração dos projetos executivos e assessoria técnica aos moradores.
- ENTURSA . ações de incentivo ao turismo na área do Parque São Bartolomeu.
- SEFAZ . captação de recursos.
- SEMADE . recomposição ambiental e monitoramento do manguezal e de todo o parque.

(1) A AR-XVI é a Administração Regional do Subúrbio Ferroviário, As AR's são unidades administrativas criadas pela Lei nº 3.601/86 e fazem parte do Programa de Descentralização Administrativa (RA's) para uma administração ágil, fluida e participativa.

- SMSAS . programas de "saúde comunitária" incluindo campanhas educativas sobre ações preventivas.
- SENE . articulação com a comunidade para programa de educação.

. GOVERNO DO ESTADO

- CONDER . articulação e gerenciamento a nível estadual
- URBIS . regularização fundiária.
- CRA . definição do aterro
recuperação ambiental da área.

. EMPRESAS CONCESSIONÁRIAS DE SERVIÇOS

- COELBA . melhoramentos e extensão da rede de iluminação pública e domiciliar.
- EMBASA . melhoramentos e extensão da rede de distribuição de água.
- TELEBAHIA. colocação de telefones públicos.

GOVERNO FEDERAL-UFBA . cooperação técnica através de convênios com relação a infra-estrutura, com as faculdades de Engenharia, Arquitetura, Geologia, Geologia e Biologia para recuperação ambiental, com articulação com o C.R.A.

. TÊRMO DE REFERÊNCIA

O C.P.M. deverá elaborar os Termos de Referência para balisar o planejamento da área.

. REUNIÕES

As Reuniões de articulação do C.P.M. com os órgãos acima referidos e de avaliação das atividades deverão ser realizados no C.P.M., segundo cronograma a ser definido nas reuniões iniciais com os órgãos envolvidos no programa.

- PARECER TÉCNICO DO CRA

1. INTRODUÇÃO

O presente parecer trata de uma consulta preliminar solicitada pela Coordenação de Planejamento Municipal da Prefeitura Municipal do Salvador, no sentido de promover aterro para construção de casas populares na área estuarina do Rio do Cobre, no subúrbio ferroviário da cidade, em local conhecido como novos alagados.

O objetivo da consulta preliminar é nortear a confecção do projeto de urbanização, de forma que atenda às necessidades da comunidade local, mas que se processe de forma menos impactante possível ao meio ambiente.

2. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA

A área em estudo localiza-se num acidente físico-geográfico da Baía de Todos os Santos, denominado enseada do Cabrito, próximo a desembocadura do Rio do Cobre, o que lhe garante a característica estuarina, com o substrato lodoso e a vegetação de manguezais. É por sinal o mesmo manguezal que ocorre no Parque de São Bartolomeu e que foi seccionado pela construção da Av. Suburbana.

O Ecossistema acha-se bastante degradado por um processo desordenado de ocupação com a construção de "habitações" do tipo Palafitas, em sua grande maioria. Parte da área já foi aterrada e nas demais o substrato lodoso está bastante comprometido pelo grande acúmulo de lixo. A inexistência de qualquer trabalho de saneamento, altera as características físico-químicas da água e do substrato que apresentam odor característico dos mecanismos de putrefação.



Apesar do estado de degradação algumas plantas resistem. Da mesma forma, algumas espécies da fauna com as Uca spp (vaza-maré), ostras e cracas ainda ocorrem na área. Foi observado ainda, que em alguns locais em que as habitações foram retiradas o manguezal voltou a crescer, nos sugerindo que alguma coisa do manguezal anteriormente existente ainda pode ser salva.

A Comunidade vive em condições sub-humanas em meio ao lixo, esgotos a céu aberto e sem abastecimento d'água individual: A EMBASA serve em alguns pontos com tubos que afloram à superfície, às vezes em meio aos esgotos.

3. DISCUSSÃO

Os manguezais são áreas de Preservação Permanente pela Lei 4771/65 (Código Florestal) e Reserva Ecológica pela Resolução 04/85 do CONAMA (Conselho Nacional do Meio Ambiente). A proteção é também referendada pela Constituição federal e estadual. Entretanto, os ecossistemas estuarinos sofrem um acelerado processo de degradação, não só com cortes e aterros, mas também por processos de poluição química ou orgânica. Casos como esse de Novos Alagados ocorrem em diversas regiões do nosso estado e do nosso país. Um exemplo bem característico é o surgimento de uma grande invasão no Bairro D.Avelar em Ilhéus.

Analisando-se do ponto de vista da legislação o aterro deveria ser evitado. Do ponto de vista da Comunidade é preciso buscar uma solução para resgatar a qualidade de vida das pessoas que ali residem. Se por um lado o aterro não é a única solução para o problema, por outro lado, dificilmente o poder público garantiria que uma nova ocupação não ocorreria ali.

4. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

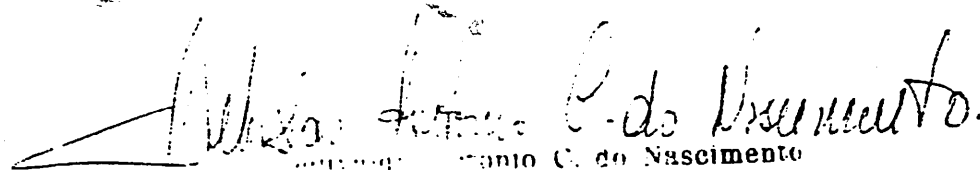
O presente parecer não tem um caráter conclusivo, ou seja, ele não define pela viabilidade ou inviabilidade do processo de Ur

banização de Novos Alagados. O objetivo é levantar algumas preocupações que já devem ser resolvidas no projeto. Após a elaboração do projeto é que o CRA deverá manifestar uma posição definitiva. Sendo assim, apresentamos algumas recomendações que possam anular determinadas preocupações:

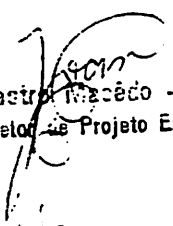
- 1 - Definir uma política de preservação do Parque São Bartolomeu como medida compensatória dos financiadores do Projeto e Contrapartida da Prefeitura Municipal do Salvador;
- 2 - Apresentar estudos sobre Geologia, Geomorfologia e Hidrologia do local, combinado com Estudos sobre a feição original da área por fotografias aéreas anteriores ao processo de ocupação, de forma que a proposta de ordenação atual seja o menos impactante possível à paisagem, à vazão do Rio do Cobre e não haja alteração das características estuárias;
- 3 - Definir mecanismos que garantam a não ampliação do aterro após o processo de Urbanização, com a participação da organização Comunitária;
- 4 - Recuperar, dentro do possível, as áreas de manguezais e do substrato lodoso que foram atingidos;
- 5 - Programas de educação ambiental para alertar a consciência Comunitária;
- 6 - Comprometimento por parte da Prefeitura Municipal do Salvador em realizar coleta regular do lixo;
- 7 - Apresentar Projeto de drenagem de forma que venha evitar o assoreamento da enseada e evitar acúmulo de água nas áreas residenciais e logradouros públicos;
- 8 - Apresentar Projeto de esgotamento sanitário;
- 9 - Informar a jazida onde será retirado o material para o aterro, apresentando autorização dos órgãos competentes;

10 - Além das entidades Comunitárias locais (Associação de Moradores. Colônia de Pescadores. Paróquia e outros). ouvir outras entidades da sociedade civil a exemplo do IAB-BA. Clube de Engenharia. Grupos Ambientalistas. entre outros.

04 de Abril de 1991



Antonio C. do Nascimento
BIOLOGO - CFB - 00112/84
E. Técnica - Setor de Projetos Especiais


José Alberto Castro Macêdo - Geógrafo
E. Técnica - Setor de Projeto Especiais


ESTÊNIO ENRIQUE RIBEIRO DE OLIVEIRA
Biólogo - E.Técnica - Setor de P.Especiais

- LEVANTAMENTO PARA CARACTERIZAÇÃO DAS VIAS
(EM REVISÃO)

FOLHA I

PESQUISADOR HELENE

Nº DE ORDEM	NOME DO LOGRADOURO	ARTICULAÇÃO		TIPO DE VIA				PAVIMENTAÇÃO			EXISTENTE			ALINHAMENTO DAS CASAS EM RELAÇÃO À RUA		SITUAÇÃO DAS CASAS EM RELAÇÃO AO GRADE				
		COM VIA DE SERVIÇO	COM VIA DE PEDESTRE	TRANSPORTE COLETIVO	SERVIÇO	ACESSO A VEÍCULO PED.	PEDESTRE	TIPO			CONSERVAÇÃO			REGULAR	IRREGULAR	ACIMA NÍVEL	NO NÍVEL	ABAIX NÍVEL	IRREGULAR	
								INEX.	ASF.	CALC.	BOA	REG.	DEF.							
01	RUA DOS FERROVIÁRIOS.	X	X	X					X			X				X				X
02	RUA NOVA ESPERANÇA.	X	X				X	X								X				
03	2ª TR. NOVA ESPERANÇA		X				X	X								X				
04	1ª TR. NOVA ESPERANÇA.		X				X	X						X						
05	AV. CARVALHO.	X					X	X								X				
06	RUA 1º de Maio.		X				X	X						X						
07	RUA DO PORTO.		X				X	X						X						
08	TR. RUA PORTO.		X				X	X								X				
09	TR. AV. CARVALHO.																			
10	RUA BEIRA MANGUE		X				X	X								X				
11	RUA DA PAZ	X	X				X	X								X				

BAIRRO: NOVOS ALAGADOSDATA: 19/05/1972

FICHAS DE CARACTERIZAÇÃO DE RUAS

FOLHA - II

PESQUISADOR HELIANG HUSCINS

Nº DE ORDEM	ABASTECIMENTO DE ÁGUA					ILUMINAÇÃO		DRENAGEM		REDE DE ESGOTO				LIMPESA PÚBLICA								ARBORIZAÇÃO	
	REDE		FREQUÊNCIA			DOMICILIAR	PÚBLICA	EXISTE	INEXISTE					ESPÉCIE			PERIODICIDADE			CX.COLETORA		EXISTE	INEXISTE
	EXISTE	INEXISTE	DIÁRIO	ALTER- NADO	IRRE- GULAR					EXISTE	INEXIS- TE	OBSERVAÇÃO	COLETA	VARR- ÇÃO	INEXIS- TE	DIÁRIO	ALTER- NADO	IRRE- GULAR	EXISTE	INEXIS- TE			
01	X		X			X	X	X							X					X	X		
02	X		X			X	X		X			EXISTE NO TRECHO INICIAL PORÉM ENCONTRA-SE OBSTRUÍDO.			X					X			X
03	X		X			X	X		X		X	A CEU ABERTO			X					X			X
04	X		X			X	X		X	X		REDE OBSTRUÍDA.			X					X			X
05	X		X			X	X		X	X		TRECHO INICIAL PORÉM OBSTRUÍDO.			X					X			X
06	X		X			X	X		X		X	A CEU ABERTO.			X					X			X
07	X		X			X	X		X		X	A CEU ABERTO			X					X			X
08	X		X			X	X		X		X	A CEU ABERTO			X					X			X
09																							
10	X		X			X	X		X		X	A CEU ABERTO			X					X			X
11	X		X			X	X		X	X		TRECHO DANIFICADO LANÇANDO A CEU ABERTO			X					X			X

BAIRRO NOVOS ALAGADOS.
 DATA: / /
 FICHAS DE CARACTERIZAÇÃO DA VIA
 FOLHA **III**

PESQUISADOR: HELJANE / MARCIA.

Nº DE ORDEM	LARGURA MÉDIA DA VIA	COMPRIMENTO APROXIMADO DA VIA	PROBLEMA DE ENCOSTA (LATERAL DA VIA)	EQUIP EXISTENTE COMÉRCIO E SERVIÇO E INSTRUÇÃO	DECLIVIDADE DA VIA			PROPOSTA DE INTERVENÇÃO
					PLANO	SUAVE	ACENTUADA	
01			—	Escolas, CENTRO DE CULTURA, IGREJAS BARES, ALENÇOS ETC		X		—
02	5,00 m.	200 m.	—	Marcenaria / Salão comunitário Casa de Pescaçoes.	X			
03			—	—	X			
04			—	—	X			
05	5,00 m	180 m	—	—	X			
06	4,00 m	90 m	—	—		X		
07			—	—		X		ÁREA LIVRE P/ PRÁTICA DE ESPORTE...
08			—	—	X			
09								
10				Igreja N. Sa Rosa				
11				ÁREA P/ JOGO DE DOMINÓ (PARTICULAR)				

BAIRRO: NOVOS ALAGADOS.

DATA: 21/05/92. E 26.05.92.

FICHAS DE CARACTERIZAÇÃO DE VIA

FOLHA I

PESQUISADOR HEUANE E MÁRCIA

Nº DE ORDEM	NOME DO LOGRADOURO	ARTICULAÇÃO		TIPO DE VIA				PAVIMENTAÇÃO EXISTENTE						ALINHAMENTO DAS CASAS EM RELAÇÃO À RUA		SITUAÇÃO DAS CASAS EM RELAÇÃO AO GRADE			
		COM VIA DE SERVIÇO	COM VIA DE PEDESTRE	TRANSPORTE COLETIVO	SERVIÇO	ACESSO A VEÍCULO PEQ	PEDESTRE	TIPO			CONSERVAÇÃO			REGULAR	IRREGULAR	ACIMA NÍVEL	NO NÍVEL	ABAIX NÍVEL	IRREGULAR
								INEX.	ASF.	CALC.	BOA	REG.	DEF.						
12 [✓]	RUA 2ª DO VIOLÃO		X				X	X							X				
13 [✓]	(1ª) TRAVESSA 2ª DO VIOLÃO (AT/PT)		X				X	X							X				
14 [✓]	2ª TRAVESSA 2ª DO VIOLÃO PONTE		X				X	X							X				
15 [✓]	TRAVESSA RUA DA PAZ		X				X	X							X				
16 [✓]	RUA REUNIDAS AT/PT		X				X	X							X				
17 [✓]	TRAV. SR. BONFIM AT/PONTE		X				X	X						X	X				
18 [✓]	RUA SR BONFIM AT/PT		X				X	X											
19 [✓]	EST. CABRITO		X				X	X						X					
20 [✓]	AV. SÃO JORGE AT/PONTE		X				X	X							X				
21 [✓]	TRAV. S. JOSE AT/PT		X				X	X						X	X				
22 [✓]	RUA 1ª DE MARÇO	X	X		X						X		X		X				

BAIRRO : _____

DATA : / /

FICHAS DE CARACTERIZAÇÃO DE RUAS

FOLHA - II

PEQUISADOR _____

Nº DE ORDEM	ABASTECIMENTO DE ÁGUA					ILUMINAÇÃO		DRENAGEM		REDE DE ESGOTO			LIMPESA PÚBLICA								ARBORIZAÇÃO	
	REDE		FREQUÊNCIA			DOMICILIAR	PÚBLICA	EXISTE	INEXISTE				ESPÉCIE			PERIODICIDADE			CX. COLETORA		EXISTE	INEXISTE
	EXISTE	INEXISTE	DIÁRIO	ALTERADO	IRREGULAR					EXISTE	INEXISTE	OBSERVAÇÃO	COLETA	VARIÇÃO	INEXISTE	DIÁRIO	ALTERADO	IRREGULAR	EXISTE	INEXISTE		
12	X		X			X	X		X		X	A CUBA ABERTA POR TRÁS DAS CASAS			X					X		X
13	X		X			X			X		X				X					X		X
14	X		X			X			X		X				X					X		X
15	X		X			X	X		X		X	A CUBA ABERTA			X					X		X
16	X		X			X	X		X		X				X					X		X
17	X		X			X			X		X				X					X		X
18	X		X			X	X		X		X	A CUBA ABERTA			X					X		X
19	X		X			X	X		X		X				X					X	X	
20	X		X			X			X		X				X					X		X
21	X		X			X	X		X		X				X					X		X
22	X		X			X	X		X		X				X					X	X	

BAIRRO _____
 DATA: ____/____/____
 FICHAS DE CARACTERIZAÇÃO DA VIA
 FOLHA III

PESQUISADOR: _____

Nº DE ORDEM	LARGURA MÉDIA DA VIA	COMPRIMENTO APROXIMADO DA VIA	PROBLEMA DE ENCOSTA (LATERAL DA VIA)	EQUIP EXISTENTE CO- MÉRCIO E SERVIÇO E INSTRUMENTAL	DECLIVIDADE DA VIA			PROPOSTA DE INTERVENÇÃO
					PLANO	SUAVE	ACENTUADA	
11 12								
12 13								
13 14								
14 15								
15 16								
16 17								
17 18								
18 19				ASSIST. TÉCNICA ESCOLA SININHO ENCANTA- DO.	CAIXA DE ESQUIOTO BARBÁRIA			
19 20								
20 21								
21 22				ASS. CLUBE DE VITIS CRECHE M(11). CIN	DE ACAPULCO			

BAIRRO _____
DATA : ____/____/____
FICHAS DE CARACTERIZAÇÃO DA VIA
FOLHA **IV**

PESQUISADOR: _____

Nº DE ORDEM	OBSERVAÇÕES
01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	

BAIRRO: NOVOS ALAGADOS.DATA: 26/05/92.

FICHAS DE CARACTERIZAÇÃO DE VIA

FOLHA I

PESQUISADOR HELIANE E MÂRCIA.

Nº DE ORDEM	NOME DO LOGRADOURO	ARTICULAÇÃO		TIPO DE VIA				PAVIMENTAÇÃO EXISTENTE						ALINHAMENTO DAS CASAS EM RELAÇÃO À RUA		SITUAÇÃO DAS CASAS EM RELAÇÃO AO GRADE			
		COM VIA DE SERVIÇO	COM VIA DE PEDESTRE	TRANSPORTE COLETIVO	SERVIÇO	ACESSO A VEÍCULO	PEDESTRE	TIPO			CONSERVAÇÃO			REGULAR	IRREGULAR	ACIMA NÍVEL	NO NÍVEL	ABAIX NÍVEL	IRREGULAR
								INEX.	ASF.	CALC.	BOA	REG.	DEF.						
23 ✓	AV. STA RITA AT/PT	X					X	X							X				
24 ✓	RUA 10 DE NOVENBRO AT/PT	X					X	X							✓				
25 ✓	RUA S. COSME AT/PT	X					X	X							✓				
26 ✓	TR S. RUISE AT/PT	X					X	✓							✓				
27 ✓	TR STA BARBARA	X					X	X							X				
28 ✓	2ª TRA STA BARBARA	X					X	X						X					
29 ✓	TR V. JUNDIAI	X					X	X							X				
30 ✓	AV. WONDINA	X					X	X							X				
31 ✓	TR SÃO EVILDO (2º do 1º)	X					X	X							X				
32 ✓	TR MARIO PIMENTEL AT/PT	X					X	X							X				
33 ✓	1ª TRAV JANE VIGRA LIMA		X				X	X							X				

BAIRRO : _____

DATA: / /

FICHAS DE CARACTERIZAÇÃO DE RUAS

PESQUISADOR _____

FOLHA - II

Nº DE ORDEM	ABASTECIMENTO DE ÁGUA					ILUMINAÇÃO		DRENAGEM		REDE DE ESGOTO			LIMPESA PÚBLICA								ARBORIZAÇÃO	
	REDE		FREQUÊNCIA			DOMICILAR	PÚBLICA	EXISTE	INEXISTE				ESPÉCIE			PERIODICIDADE			CX. COLETORA		EXISTE	INEXISTE
	EXISTE	INEXISTE	DIÁRIO	ALTER- NADO	IRRE- GULAR					COLETA	VARI- ÇÃO	INEXIS- TE	DIÁRIO	ALTER- NADO	IRRE- GULAR	EXISTE	INEXIS- TE					
23	X		X			X	X		X		X			X					X		X	
24	X		X			X	X		X		X			X					X		X	
25	X		X			X	X		X		X			X					X		X	
26	X		X			X	X		X		X			X					X		X	
27	X só ante' um fecho		X			X			X		X			X					X		X	
28		X	X			X	X		X		X			X					X		X	
29	X só ante' um fecho		X			X	X		X		X			X					X		X	
30	X só ante' um fecho		X			X	X		X		X			X					X		X	
31		X				X			X		X			X					X		X	
32	X só fecho		X			X	X só fecho		X		X			X					X		X	
33	X		X			X	X		X		X			X					X		X	

BAIRRO _____
 DATA: ____/____/____
 FICHAS DE CARACTERIZAÇÃO DA VIA
 FOLHA III

PESQUISADOR: _____

Nº DE ORDEM	LARGURA MÉDIA DA VIA	COMPRIMENTO APROXIMADO DA VIA	PROBLEMA DE ENCOSTA (LATERAL DA VIA)	EQUIP EXISTENTE CO- MÉRCIO E SERVIÇO E INSTRUMENTAL	DECLIVIDADE DA VIA			PROPOSTA DE INTERVENÇÃO
					PLANO	SUAVE	ACENTUADA	
23 23								
24 24								
25 25								
26 26				CALLA DAS IRMÃS				
27 27								
28 28								
29 29								
30 30								
31 31								
32 32								
33 33								

BAIRRO _____
DATA : ____/____/____
FICHAS DE CARACTERIZAÇÃO DA VIA
FOLHA IV

PESQUISADOR: _____

Nº DE ORDEM	OBSERVAÇÕES
01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	

BAIRRO: NOVOS ALAGADOSDATA: 10 / 06 / 92

FICHAS DE CARACTERIZAÇÃO DE VIA

FOLHA I

PESQUISADOR HELIANE / MARCIA

Nº DE ORDEM	NOME DO LOGRADOURO	ARTICULAÇÃO		TIPO DE VIA				PAVIMENTAÇÃO EXISTENTE						ALINHAMENTO DAS CASAS EM RELAÇÃO À RUA		SITUAÇÃO DAS CASAS EM RELAÇÃO AO GRADE			
		COM VIA DE SERVIÇO	COM VIA DE PEDESTRE	TRANSPORTE COLETIVO	SERVIÇO	ACESSO A VEÍCULO	PEDESTRE	TIPO			CONSERVAÇÃO			REGULAR	IRREGULAR	ACIMA NÍVEL	NO NÍVEL	ABAIX NÍVEL	IRREGULAR
								INEX.	ASF.	CALC.	BOA	REG.	DEF.						
45 [✓]	1º TRAV. S. GERONIMO - Rte	X					X			X	X				X				
46 [✓]	RUA AMADO BAHIA Rte/Asf		X				X								X				
47 [✓]	RUA BUZINHO DA COSTA Rte		X					X							X				
48 [✓]	RUA 13 DE MAIO Alameda	X					X	X							X				
49 [✓]	1º TRAV. AMADO BAHIA Rte		X				X	X							X				
50 [✓]	2º TRAV. AMADO BAHIA		X				X	X							X				
51 [✓]	RUA FRANCA TEIXEIRA Al/Pl		X				X	X							X				
52 [✓]	RUA BELO DA COSTA Alameda		X				X	X							X				
53 [✓]	TRAV. WALDIR SANTOS	X					X	X							X				
54 [✓]	1º TRAV. LIBERDADE	X	X				X	X							X				
55 [✓]	2º TRAV. LIBERDADE	X	X				X	X							X				

BAIRRO : _____

DATA : / /

FICHAS DE CARACTERIZAÇÃO DE RUAS

FOLHA - II

PESQUISADOR _____

FOLHA - 11

Nº DE ORDEM	ABASTECIMENTO DE ÁGUA					ILUMINAÇÃO		DRENAGEM		REDE DE ESGOTO			LIMPESA PÚBLICA								ARBORIZAÇÃO		
	REDE		FREQUÊNCIA			DOMICILIAR	PÚBLICA	EXISTE	INEXISTE				ESPÉCIE			PERIODICIDADE			CX.COLETORA		EXISTE	INEXISTE	
	EXISTE	INEXISTE	DIÁRIO	ALTER- NADO	IRRE - GULAR					EXISTE	INEXIS TE	OBSERVAÇÃO	COLETA	VARNI - ÇÃO	INEXIS - TE	DIÁRIO	ALTER- NADO	IRRE - GULAR	EXISTE	INEXIS - TE			
45	X		X			X	X		X		X				X								X
46		X				X	X		X		X				X								X
47	X		X			X			X		X				X							X	X
48	X					X	X		X						X						X		X
49	X		X			X	X				X				X						X		X
50	X		X			X	X		X		X				X						X		X
51	X		X			X	X		X		X				X						X		X
52	X		X			X	X		X		X				X						X		X
53	X		X			X	X		X		X				X						X		X
54	X		X			X	X		X		X				X						X		X
55	X		X			X	X		X		X				X						X		X

BAIRRO _____
 DATA: ____/____/____
 FICHAS DE CARACTERIZAÇÃO DA VIA
 FOLHA III

PESQUISADOR: _____

Nº DE ORDEM	LARGURA MÉDIA DA VIA	COMPRIMENTO APROXIMADO DA VIA	PROBLEMA DE ENCOSTA (LATERAL DA VIA)	EQUIP EXISTENTE CO- MÉRCIO E SERVIÇO <i>INSTRUMENTAL</i>	DECLIVIDADE DA VIA			PROPOSTA DE INTERVENÇÃO
					PLANO	SUAVE	ACENTUADA	
45 45								
46 46								
47 47								
48 48				IGREJA BATISTA VACE DO BLO JORDÃO				
49 49								
50 50								
51 51				ASS. MORADORES N. ALAG/ESCOLINHA ABRIL 1216				
52 52								
53 53								
54 54								
55 55								

BAIRRO _____
DATA : ____/____/____
FICHAS DE CARACTERIZAÇÃO DA VIA
FOLHA IV

PESQUISADOR: _____

Nº DE ORDEM	OBSERVAÇÕES
44 45	
45 46	
46 47	
47 48	
48 49	
49 50	
50 51	XEE. MOR. MENOS ALACADOS - LUIZETE CARLOS BARBOSA (Presid)
51 52	
52 53	
53 54	
54 55	

BAIRRO: POÇOS ALAGADOSDATA: 15 / 06 / 92

FICHAS DE CARACTERIZAÇÃO DE VIA

FOLHA I

PESQUISADOR HELIANE / MIRCIS

Nº DE ORDEM	NOME DO LOGRADOURO	ARTICULAÇÃO		TIPO DE VIA				PAVIMENTAÇÃO EXISTENTE						ALINHAMENTO DAS CASAS EM RELAÇÃO À RUA		SITUAÇÃO DAS CASAS EM RELAÇÃO AO GRADE			
		COM VIA DE SERVIÇO	COM VIA DE PEDESTRE	TRANSPORTE COLETIVO	SERVIÇO	ACESSO A VEÍCULO PEQ	PEDESTRE	TIPO			CONSERVAÇÃO			REGULAR	IRREGULAR	ACIMA NÍVEL	NO NÍVEL	ABAIXO NÍVEL	IRRE- GULAR
								INEX.	ASF.	CALC.	BOA	REG.	DEF.						
56✓	RUA ROSA DOS RIOS.	X	X		X					X	X			X			X		
57✓	COLETA DE CASABLANCA	X			X		X	X							X				
58✓	1ª TRAV. CHARMOSA	X					X	X						X					
59✓	EST. DO CABITO (ENTRADA)	X					X	X						X					
60✓	RUA 1ª NOVENBRO (Nômina Avenue)		X				X	X							X				
61✓	TRAV. ALMEIDA		X				X	X							X				
62✓	TRAV. SERRA VERDE		X				X	X							X				
63✓	TRAV. BANDEIRA	X					X	X						X					
64✓	AV. JEOVA	X					X	CONCRETO (DEF)						X					
65✓	AV. SÃO JOÃO	X					X	"						X					
66✓	TRAV. NORMA DE QUEIROZ		X				X	X							X				

BAIRRO : _____

DATA : / /

FICHAS DE CARACTERIZAÇÃO DE RUAS

FOLHA - II

PESQUISADOR _____

Nº DE ORDEM	ABASTECIMENTO DE ÁGUA					ILUMINAÇÃO		DRENAGEM		REDE DE ESGOTO			LIMPESA PÚBLICA								ARBORIZAÇÃO	
	REDE		FREQUÊNCIA			DOMICILIAR	PÚBLICA	EXISTE	INEXISTE				ESPÉCIE			PERIODICIDADE			CX.COLETORA		EXISTE	INEXISTE
	EXISTE	INEXISTE	DIÁRIO	ALTER-NADO	IRRE-GULAR					EXISTE	INEXIS-TE	OBSERVAÇÃO	COLETA	VARNI-ÇÃO	INEXIS-TE	DIÁRIO	ALTER-NADO	IRRE-GULAR	EXISTE	INEXIS-TE		
56	X		X			X	X	X	X	X		LANÇANDO NO MDR.			X					X		X
57	X		X			X	X		X		X	é um freixo			X					X	X	
58	X		X			X	X		X		X				X					X	X	
59	X		X			X	X		X						X					X	X	
60	X		X			X	X		X	X					X					X	X	
61	X		X			X	X		X		X				X					X		X
62	X		X			X			X		X				X					X		X
63	X		X			X			X		X				X					X		X
64	X				X	X			X		X				X					X		X
65	X		X			X			X		X				X					X		X
66	X		X			X	X		X		X				X					X		X

BAIRRO _____
 DATA: ____/____/____
 FICHAS DE CARACTERIZAÇÃO DA VIA
 FOLHA III

PESQUISADOR: _____

Nº DE ORDEM	LARGURA MÉDIA DA VIA	COMPRIMENTO APROXIMADO DA VIA	PROBLEMA DE ENCOSTA (LATERAL DA VIA)	EQUIP EXISTENTE COMÉRCIO E SERVIÇO E INSTRUÇÃO	DECLIVIDADE DA VIA			PROPOSTA DE INTERVENÇÃO
					PLANO	SUAVE	ACENTUADA	
01 56	5.00 m.		—	Escolas N. São. em Loureiros. Igrejas São João. Mercado. etc.	X			CONSTRUÇÃO e limpeza.
02 57				hipótese				
03 58								
04 59				EXISTÊNCIA DE C.R. APROXIMADA				
05 60				* Problema na rede de águas de superfície den. contêdo q' EMBASA / Esqueto só trecho				
06								
07								
08								
09								
10								
11				p. Loureiros den. situ				

BAIRRO _____
DATA : ____/____/____
FICHAS DE CARACTERIZAÇÃO DA VIA
FOLHA IV

PESQUISADOR: _____

Nº DE ORDEM	OBSERVAÇÕES
01	Esta rua foi teve os serviços executados no feto de Mario Ketz, através da construtora Fereira Suedes. O esgotamento sanitário é feito através de galerias celulares. A limpeza das fossas teve a construtora iniciada em 2.8.25 e foi inaugurada em 01.05.38.
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	

BAIRRO: NOVOS ACACIDOSDATA: 04/06/92

FICHAS DE CARACTERIZAÇÃO DE VIA

FOLHA I

PESQUISADOR HELIANE E MARCIA

Nº DE ORDEM	NOME DO LOGRADOURO	ARTICULAÇÃO		TIPO DE VIA				PAVIMENTAÇÃO EXISTENTE						ALINHAMENTO DAS CASAS EM RELAÇÃO À RUA		SITUAÇÃO DAS CASAS EM RELAÇÃO AO GRADE			
		COM VIA DE SERVIÇO	COM VIA DE PEDESTRE	TRANSPORTE COLETIVO	SERVIÇO	ACESSO A VEÍCULOS	PEDESTRE	TIPO			CONSERVAÇÃO			REGULAR	IRREGULAR	ACIMA NÍVEL	NO NÍVEL	ABAIX NÍVEL	IRREGULAR
								INEX.	ASF.	CALC.	BOA	REG.	DEF.						
34 ✓	6ª TRA JAIME VIEIRA LIMA	X					X	X							X				
35 ✓	QUA TR. V. EIRA LIMA	X			X				X		X			X					
36 ✓	QUA JAIME V. LIMA (centro)	X				X	X	X							X				
37 ✓	TRA N.S. CONCEIÇÃO APARECIDA	X	X				X	X							X				
38 ✓	2ª TRAV. MARINGÁ		X				X	X							X				
39 ✓	5ª TRAV. MARINGÁ (3ª TRAV)	X					X	X							X				
40 ✓	TRAV. N.S. MONTE CABEÇA	X					X	X							X				
41 ✓	5ª TRAV. MARINGÁ (PAYM)	X					X			X	X			X	X				
42 ✓	3ª TRAV. JAIME V. LIMA ^{conclusão} _{Ponte}	X					X			X	X			X					
43 ✓	2ª TRAV. JAIME V. LIMA ^{conclusão} _{Ponte}	X					X			X				X					
44 ✓	1ª TRAV. S. CECILIA ^{conclusão} _{Ponte}	X					X	X							X				

BAIRRO : _____

DATA : / /

FICHAS DE CARACTERIZAÇÃO DE RUAS

FOLHA - II

PESQUISADOR _____

Nº DE ORDEM	ABASTECIMENTO DE ÁGUA					ILUMINAÇÃO		DRENAGEM		REDE DE ESGOTO			LIMPESA PÚBLICA								ARBORIZAÇÃO	
	REDE		FREQUÊNCIA			DOMICILIAR	PÚBLICA	EXISTE	INEXISTE				ESPÉCIE			PERIODICIDADE			CX. COLETORA		EXISTE	INEXISTE
	EXISTE	INEXISTE	DIÁRIO	ALTER- NADO	IRRE- GULAR					EXISTE	INEXIS- TE	OBSERVAÇÃO	COLETA	VARNI- ÇÃO	INEXIS- TE	DIÁRIO	ALTER- NADO	IRRE- GULAR	EXISTE	INEXIS- TE		
34	X		X			X	X		X						X			X		X		X
35	X		X			X	X	X							X			X		X		X
36	X		X			X	X		X						X			X		X		X
37	X		X			X	X		X	X	Incluso				X			X		X		X
38	X ⁴⁰ + track		X			X			X		X				X			X		X		
39	X		X			X	X		X		X				X			X		X		X
40	X		X			X	X		X		X				X			X		X		X
41	X		X			X	X		X		X				X			X		X		X
42	X ⁴⁰ + track		X			X	X		X		X				X			X		X		X
43	X		X			X	X		X		X				X			X		X		X
44		X				X			X		X				X			X		X		

BAIRRO _____
 DATA: ____/____/____
 FICHAS DE CARACTERIZAÇÃO DA VIA
 FOLHA III

PESQUISADOR: _____

Nº DE ORDEM	LARGURA MÉDIA DA VIA	COMPRIMENTO APROXIMADO DA VIA	PROBLEMA DE ENCOSTA (LATERAL DA VIA)	EQUIP EXISTENTE CO- MÉRCIO E SERVIÇO E INSTRUMENTAL	DECLIVIDADE DA VIA			PROPOSTA DE INTERVENÇÃO
					PLANO	SUAVE	ACENTUADA	
01 ³⁴								
02 ³⁵								
03 ³⁶				Isolar em cortina? Borda clauso				
04 ³⁷			—					
05 ³⁸								
06 ³⁹								
07 ⁴⁰								
08 ⁴¹				Esculpir com informe do Bordado (JANIC)				
09 ⁴²								
10 ⁴³								
11 ⁴⁴								

BAIRRO _____
DATA : ____/____/____
FICHAS DE CARACTERIZAÇÃO DA VIA
FOLHA IV

PESQUISADOR: _____

Nº DE ORDEM	OBSERVAÇÕES
01	
02	
03	
04 ³²	Representante da Rua - Sr. Luis Agdo Ferreira - morador à 16 anos.
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	

BAIRRO : _____

DATA : / /

FICHAS DE CARACTERIZAÇÃO DE VIA

FOLHA I

PESQUISADOR HELENE MARCIA

Nº DE ORDEM	NOME DO LOGRADOURO	ARTICULAÇÃO		TIPO DE VIA				PAVIMENTAÇÃO EXISTENTE						ALINHAMENTO DAS CASAS EM RELAÇÃO À RUA		SITUAÇÃO DAS CASAS EM RELAÇÃO AO GRADE			
		COM VIA DE SERVIÇO	COM VIA DE PEDESTRE	TRANSPORTE COLETIVO	SERVIÇO	ACESSO A VEÍCULO	PEDESTRE	TIPO			CONSERVAÇÃO			REGULAR	IRREGULAR	ACIMA NÍVEL	NO NÍVEL	ABAIX NÍVEL	IRRE- GULAR
								INEX.	ASF.	CALC.	BOA	REG.	DEF.						
67 [✓]	TRAV. 1º NOVENBRO		X				X	X							X				
68 [✓]	RUA 1º NOVENBRO		X				X	X							X				
69 [✓]	RUA SANTA ISABEL	X					X	X							X				
70 [✓]	1ª TRAV. CLEISTON ANDRADE		X				X	X						X	X				
71 [✓]	RUA CLEISTON ANDRADE AT/PT	X					X	X							X				
72 [✓]	RUA JD. BEIRA MAR AT/PT		X				X	X							X				
73 [✓]	2ª TRAV. JD. BEIRA MAR		X				X	X							X				
74 [✓]	RUA ISABEL GENTIL	X					X								X				
75 [✓]	RUA AV. MONTEIRO		X				X	X							X				
76 [✓]	RUA 15 DE NOVENBRO		X				X	X							X				
77 [✓]	2ª TRAV. ISABEL GENTIL AT/PT		X				X	X							X				

BAIRRO : _____

DATA : / /

FICHAS DE CARACTERIZAÇÃO DE RUAS

FOLHA - II

PESQUISADOR _____

Nº DE ORDEM		ABASTECIMENTO DE ÁGUA				ILUMINAÇÃO		DRENAGEM		REDE DE ESGOTO			LIMPESA PÚBLICA								ARBORIZAÇÃO	
		REDE		FREQUÊNCIA			DOMICILIAR	PÚBLICA	EXISTE				INEXISTE	ESPÉCIE			PERIODICIDADE			CX.COLETORA		EXISTE
				EXISTE	INEXISTE	DIÁRIO				ALTER-NADO	IRRE-GULAR	COLETA		VARN-ÇÃO	INEXIS-TE	DIÁRIO	ALTER-NADO	IRRE-GULAR	EXISTE	INEXIS-TE		
62	X					X	X		X		X	com aberto			X			X		X		X
63	X		X			X	X			tech					X			X		X		X
64						X	X		X		X				X			X		X		X
70	X					X	X		X						X			X		X		X
71	X					X	tech		X		X				X			X		X		X
72	X					X			X		X				X			X		X		X
73	X	X				X			X		X				X			X		X		X
74	X		X			X		exad.	X		X				X			X		X	X	
75	X		X			X		sc.	X		X				X			X		X	X	X
76	X		X			X	X		X		X	X			X			X		X	X	X
77						X	X		X		X	adme			X			X		X		X

BAIRRO _____
 DATA: ____/____/____
 FICHAS DE CARACTERIZAÇÃO DA VIA
 FOLHA III

PESQUISADOR: _____

Nº DE ORDEM	LARGURA MÉDIA DA VIA	COMPRIMENTO APROXIMADO DA VIA	PROBLEMA DE ENCOSTA (LATERAL DA VIA)	EQUIP EXISTENTE COMÉRCIO E SERVIÇO	DECLIVIDADE DA VIA			PROPOSTA DE INTERVENÇÃO
					PLANO	SUAVE	ACENTUADA	
01 67								
02 68								
03 69								
04 70				ESCOLA UNIVERSAL				
05								
06								
07								
08								
09 71				D. Durvalino Monteiro (12 anos monodita)				
10								
11								

BAIRRO _____
DATA : ____/____/____
FICHAS DE CARACTERIZAÇÃO DA VIA
FOLHA IV

PESQUISADOR: _____

Nº DE ORDEM	OBSERVAÇÕES
01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	

BAIRRO: _____

DATA: / /

FICHAS DE CARACTERIZAÇÃO DE VIA

FOLHA I

PESQUISADOR HELIANE / MARLLA

Nº DE ORDEM	NOME DO LOGRADOURO	ARTICULAÇÃO		TIPO DE VIA				PAVIMENTAÇÃO EXISTENTE			ALINHAMENTO DAS CASAS EM RELAÇÃO 'A RUA		SITUAÇÃO DAS CASAS EM RELAÇÃO AO GRADE						
		COM VIA DE SERVIÇO	COM VIA DE PEDESTRE	TRANSPORT COLETIVO	SERVIÇO	ACESSO A VEICULO PEQ	PEDESTRE	TIPO			CONSERVAÇÃO			REGULAR	IRREGULAR	ACIMA NÍVEL	NO NÍVEL	ABAIX NÍVEL	IRRE- GULAR
								INEX.	ASF.	CALC.	BOA	REG.	DEF.						
78	RUA ISABEL GENTIL (TRAV)	X					X	X						X					
79	2ª TRAV. ISABEL GENTIL	X					X	X							X				
80	3ª TRAV. ISABEL GENTIL		X				X	X							X				
81	3ª TRAV. ISABEL GENTIL		X				X	X							X				
82	VILA ISABEL GENTIL TRAV. ISABEL GENTIL	X					X	X							X				
83	RUA SÃO RAFAEL	X					X	X							X				
84	TRAV. SÃO RAFAEL		X				X	X							X				
85	RUA MANHETE 2ª / AT		X				X	X							X				
86✓	RUA SÃO LAZARO (1)	X					X		X	X				X	X				
87✓	RUA STA MONICA (2)						X		X				X		X				
88✓	TRAV. STA RITA (3)						X		X				X		X				

BAIRRO : _____

DATA : / /

FICHAS DE CARACTERIZAÇÃO DE RUAS

FOLHA - II

PESQUISADOR HELIANE MARCA

Nº DE ORDEM	ABASTECIMENTO DE ÁGUA					ILUMINAÇÃO		DRENAGEM		REDE DE ESGOTO			LIMPESA PÚBLICA								ARBORIZAÇÃO	
	REDE		FREQUÊNCIA			DOMICILIAR	PÚBLICA	EXISTE	INEXISTE				ESPÉCIE			PERIODICIDADE			CX. COLETORA		EXISTE	INEXISTE
	EXISTE	INEXISTE	DIÁRIO	ALTER-NADO	IRRE-GULAR					EXISTE	INEXIS-TE	OBSERVAÇÃO	COLETA	VARRI-ÇÃO	INEXIS-TE	DIÁRIO	ALTER-NADO	IRRE-GULAR	EXISTE	INEXIS-TE		
78	X					X	X		X		X				X					X		X
79	X					X	X		X		X				X					X		X
80	X					X	X		X	X fresco	X				X					X		X
81						X	X		X		X				X					X		X
82						X	X		X	/	X				X					X		X
83	X					X	X		X						X					X		X
84		X				inex			X		X				X					X		X
85	X	X				X			X		X				X					X		X
86	X		X			X	X		X	X					X					X		X
87	X					X	X		X	X					X					X		X
88	X					X	X		X	X					X					X		X

BAIRRO _____
 DATA: ____/____/____
 FICHAS DE CARACTERIZAÇÃO DA VIA
 FOLHA III

PESQUISADOR: DELIANE MARCIA

Nº DE ORDEM	LARGURA MÉDIA DA VIA	COMPRIMENTO APROXIMADO DA VIA	PROBLEMA DE ENCOSTA (LATERAL DA VIA)	EQUIP EXISTENTE CO- MÉRCIO E SERVIÇO INSTRUCIONAL	DECLIVIDADE DA VIA			PROPOSTA DE INTERVENÇÃO
					PLANO	SUAVE	ACENTUADA	
78								
79								
80								
81								
82								
83								
84								
85								
86								
87								
88								

BAIRRO _____
DATA : ____/____/____
FICHAS DE CARACTERIZAÇÃO DA VIA
FOLHA IV

PESQUISADOR: HELENE / MADCIA

Nº DE ORDEM	OBSERVAÇÕES
79 80	VERISSIMO SANTOS - PRESID. ASSOCIAÇÃO 30 ANOS MORADIA
80 81	Obs. Estrada coberta - Esq. Serrito no lance do rio
81 82	
82 83	
83 84	
84 85	
85 86	
86 87	
87 88	

PESQUISADOR HELIANE / MARCIA

Nº DE ORDEM	NOME DO LOGRADOURO	ARTICULAÇÃO		TIPO DE VIA				PAVIMENTAÇÃO EXISTENTE						ALINHAMENTO DAS CASAS EM RELAÇÃO 'A RUA		SITUAÇÃO DAS CASAS EM RELAÇÃO AO GRADE				
		COM VIA DE SERVIÇO	COM VIA DE PEDESTRE	TRANSPORT COLETIVO	SERVIÇO	ACESSO A VEICULO PEQ	PEDESTRE	TIPO			CONSERVAÇÃO			REGULAR	IRREGULAR	ACIMA NÍVEL	NO NÍVEL	ABAIX NÍVEL	IRRE-GULAR	
								INEX.	ASF.	CALC.	BOA	REG.	DEF.							
89	TRAV ENTRADA DE STA RITA (4)						X			X	X					X				
90	1ª TRAV. STO ANTONIO (5)						X			X						X				
91	2ª TRAV. STO ANTONIO (6)						X			X	X					X				
92	TRAV. DA FENHA (7)						X			X			X			X				
93	TRA STO ANTONIO (8)						X			X						X				
94	1ª TRAV SÃO LAZARO (9)						X			X	X					X				
95	2ª TRAV SÃO LAZARO (10)						X			X						X				
96	VILA SR DO BONFIM (11)						X			X						X				
97	TRAV SR DO BONFIM (12)						X			X						X				
98	3ª TRAV. S. LAZARO (rebuo luz) (rebuo agua) TRAV. 10 DE NOVENBRO (13)	X					X			X		X			X	X				
99	Sua avul (escola)				X		X	X								X				

BAIRRO : _____

DATA : / /

FICHAS DE CARACTERIZAÇÃO DE RUAS

FOLHA - II

PESQUISADOR HELENE MARCIA

Nº DE ORDEM	ABASTECIMENTO DE ÁGUA					ILUMINAÇÃO		DRENAGEM		REDE DE ESGOTO			LIMPESA PÚBLICA							ARBORIZAÇÃO		
	REDE		FREQUÊNCIA			DOMICILAR	PÚBLICA	EXISTE	INEXISTE				ESPÉCIE			PERIODICIDADE			CX. COLETORA		EXISTE	INEXISTE
	EXISTE	INEXISTE	DIÁRIO	ALTER-NADO	IRRE-GULAR				EXISTE	INEXIS-TE	OBSERVAÇÃO	COLETA	VARRI-ÇÃO	INEXIS-TE	DIÁRIO	ALTER-NADO	IRRE-GULAR	EXISTE	INEXIS-TE			
	X					X	X		X	X					X							
						X	X		X	X					X					X		X
						X	X		X	X					X					X		X
						X	X		X	X					X					X		X
						X	X		X	X					X					X		X
	X					X	X		X	X					X					X		X
	X								X		X				X					X		X

BAIRRO: _____
 DATA: ____/____/____
 FICHAS DE CARACTERIZAÇÃO DA VIA
 FOLHA III

PESQUISADOR: HELANE MARCIA

Nº DE ORDEM	LARGURA MÉDIA DA VIA	COMPRIMENTO APROXIMADO DA VIA	PROBLEMA DE ENCOSTA (LATERAL DA VIA)	EQUIP EXISTENTE CO- MÉRCIO E SERVIÇO <i>institucional</i>	DECLIVIDADE DA VIA			PROPOSTA DE INTERVENÇÃO
					PLANO	SUAVE	ACENTUADA	
01								
02								
03								
04								
05								
06								
07								
08								
09								
10				<i>posto médico</i>				
11								

BAIRRO _____
DATA : ____/____/____
FICHAS DE CARACTERIZAÇÃO DA VIA
FOLHA IV

PESQUISADOR: HELENE MARIA

Nº DE ORDEM	OBSERVAÇÕES
01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	

PESQUISADOR _____

[illegible]

PESQUISADOR _____

[illegible]

BAIRRO _____
 DATA : ____/____/____
 FICHAS DE CARACTERIZAÇÃO DA VIA
 FOLHA III

PESQUISADOR: _____

Nº DE ORDEM	LARGURA MÉDIA DA VIA	COMPRIMENTO APROXIMADO DA VIA	PROBLEMA DE ENCOSTA (LATERAL DA VIA)	EQUIP EXISTENTE CO- MÉRCIO E SERVIÇO <i>INEXISTENTE</i>	DECLIVIDADE DA VIA			PROPOSTA DE INTERVENÇÃO
					PLANO	SUAVE	ACENTUADA	
01								
02								
03								
04				<i>Estacionaria</i>				
05								
06								
07								
08								
09								
10								
11								

BAIRRO _____
DATA : ____/____/____
FICHAS DE CARACTERIZAÇÃO DA VIA
FOLHA IV

PESQUISADOR: _____

Nº DE ORDEM	OBSERVAÇÕES
01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	

- PESQUISA SÓCIO-ECONÔMICA
(EM ANDAMENTO)

NATURALIDADE	TEMPO DE RESIDÊNCIA NO LOCAL DE MORADIA										TOTAL GERAL	
	-DE 1 ANO		1→3 ANOS		3→5 ANOS		5→10 ANOS		+ 10 ANOS			
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
SALVADOR	17	39,5	69	56,1	104	46,6	136	44,2	185	42,9	511	45,5
OUTROS MUNICI- PIOS DA FAMÍLIA	02	4,7	02	1,6	03	1,3	07	2,2	08	1,9	22	2,0
OUTROS MUNICI- PIOS DO ESTADO	20	46,5	43	35,0	104	46,6	146	47,4	207	48,0	520	46,1
OUTROS ESTÁ- DOS	04	9,3	09	7,3	12	5,5	19	6,2	31	7,2	75	6,6
TOTAL GERAL	43	100,0	123	100,0	223	100,0	308	100,0	431	100,0	1128	100,0

SEXO	FAIXA ETÁRIA										TOTAL GERAL	
	15→18		18→25		25→40		40→60		+ 60			
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%		
MASCULINO	02	100,0	53	69,7	442	68,7	220	62,0	29	53,8	745	66,0
FEMININO	—	—	23	30,3	201	31,3	135	38,0	24	46,2	383	34,0
TOTAL	02	100,0	76	100,0	643	100,0	355	100,0	52	100,0	1128	100,0

TIPO DE Domicílio	MATERIAL DE CONSTRUÇÃO.										TOTAL GERAL	
	ALVENARIA		TAÇA		MADEIRA		PLÁSTICO		MISTO			
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
CASA	171	93,4	68	50,0	22	8,2		—	—	—	261	23,2
ENLASCADO	—	—	50	36,8	330	47,4	08	40,0	15	16,1	437	12,1
SABELO DALLADO	—	—	—	—	260	37,4	12	60,0	38	40,9	430	38,1
OUTROS	12	6,6	18	13,2	84	12,0	—	—	40	43,0	300	26,6
TOTAL.	183	100,0	136	100,0	696	100,0	20	100,0	93	100,0	1128	1000

SITUAÇÃO DA OCUPAÇÃO	ESTADO DE CONSERVAÇÃO DO Domicílio								TOTAL GERAL	
	BOM		REGULAR		RUIM		PÉSSIMO			
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
PRÓPRIO	150	86,2	406	92,3	336	89,6	99	71,3	991	87,9
ALUGADO	04	2,3	04	0,9	04	1,0	02	1,4	14	1,2
CEDIDO	03	1,7	07	1,6	07	1,9	06	4,3	23	2,0
INVADIDO	17	9,8	23	5,2	28	7,5	32	23,0	100	8,9
TOTAL	174	100,0	440	100,0	375	100,0	139	100,0	1128	100,0

CÔMODOS DO DOMICÍLIO	INFRA								ESTRUTURA								TOTAL GERAL	
	1 ÁGUA - LUZ ESGOTO		2 ÁGUA - LUZ FOSSA		3 ÁGUA + LUZ		4 LUZ		5 LUZ - ESGOTO		6 ÁGUA		7 LUZ + FOSSA		8 NÃO TEM INFRAESTRUT.		Nº	%
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%		
SALA QUARTO COZINHA E BANHEIRO	18	38,2	10	41,7	157	28,3	67	22,0	09	43,0	02	18,2	-	-	-	-	323	28,6
SALA, QUARTO COZINHA E BANHEIRO DE ADO DOMICÍLIO	112	54,9	10	41,7	307	55,5	141	46,7	07	33,3	07	63,6	02	66,7	04	44,5	590	52,3
SALA E QUARTO	06	2,9	03	12,5	25	4,5	24	7,9	-	-	-	-	-	-	02	22,2	60	5,3
QUARTO	04	2,0	01	4,1	56	10,1	66	21,9	04	19,0	02	18,2	01	33,3	03	33,3	137	12,2
1 VÃO SEM DIVISÃO	04	2,0	-	-	09	1,6	04	1,3	01	4,7	-	-	-	-	-	-	18	1,6
TOTAL	214	100,0	24	100,0	554	100,0	302	100,0	21	100,0	11	100,0	03	100,0	09	100,0	1128	100,0

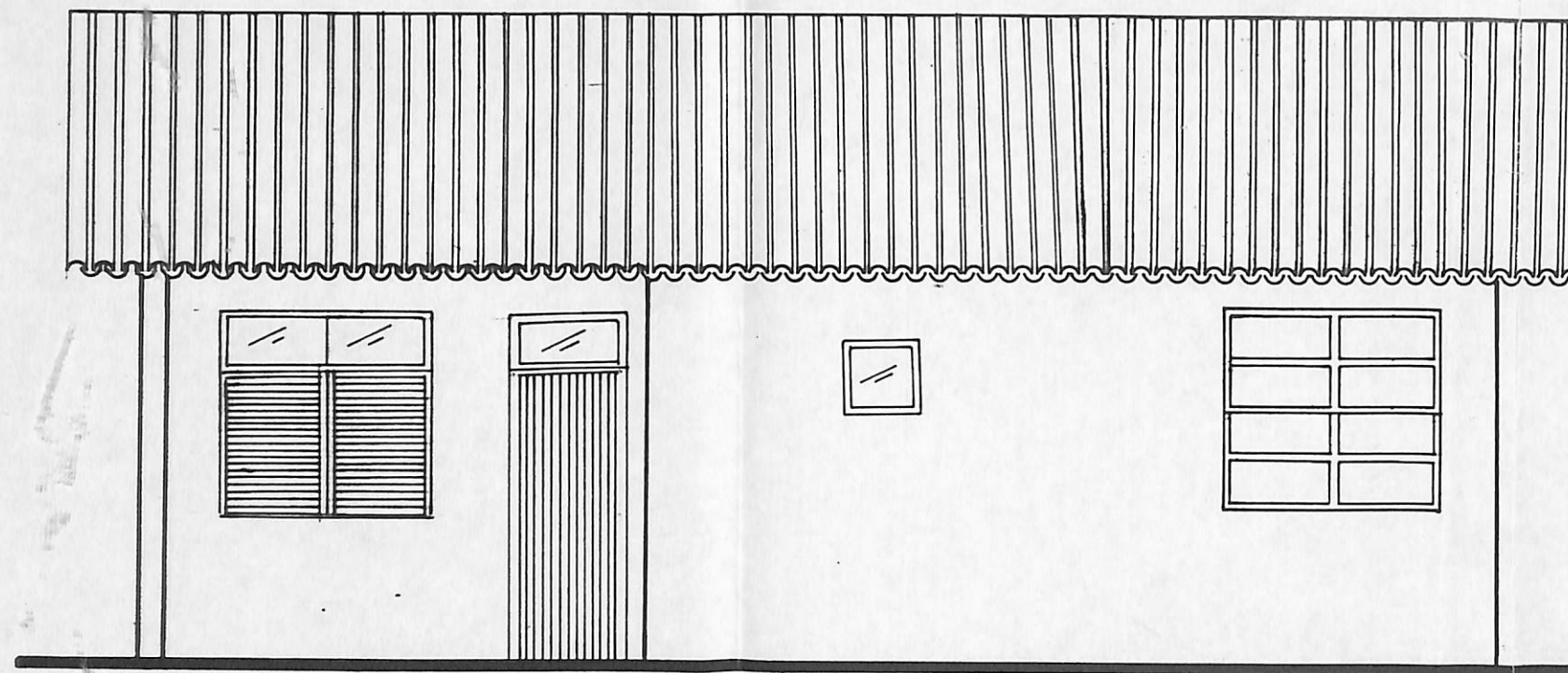
CONDIÇÃO DE OCUPAÇÃO	FAIXA ETÁRIA MASCULINA												FAIXA ETÁRIA FEMIDINA												TOTAL GERAL	
	15-18		18-25		25-40		40-60		+60 ANOS		SUB-TOTAL	15-18		18-25		25-40		40-60		+60 ANOS		SUB-TOTAL				
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%		Nº	%		
TRABALHA EM CASA COM A FAMÍLIA	02	0,3	48	7,4	412	63,9	170	26,4	13	2,0	645	100,0	-	-	15	5,3	165	58,1	96	33,8	08	2,8	284	100,0	929	82,3
TRABALHA EM CASA NO LOCAL DE TRABALHO	-	-	-	-	07	58,3	05	41,7	-	-	12	100,0	-	-	04	20,0	10	50,0	05	25,0	01	5,0	20	100,0	32	2,8
SUB-TOTAL	02	0,3	48	7,3	419	63,8	175	26,6	13	2,0	657	100,0			19	6,2	175	57,6	101	33,2	09	3,0	304	100,0	961	85,2
NÃO TRABALHA	-	-	01	22	23	50,0	20	43,5	02	4,3	16	100,0	-	-	04	7,2	20	35,7	25	44,6	07	12,5	56	100,0	102	9,0
APOSENTADOS E PREVIDENTES	-	-	-	-	06	14,3	21	50,0	15	35,7	42	100,0	-	-	-	-	06	26,1	09	39,1	08	34,8	23	100,0	65	5,8
TOTAL	02	0,3	49	6,6	448	69,1	216	29,0	30	4,0	745	100,0	-	-	23	6,0	201	52,5	135	35,2	24	6,3	383	100,0	1.128	-

PROBLEMAS DE SAÚDE	FAIXA ETÁRIA MASCULINA										FAIXA ETÁRIA FEMININA										TOTAL GERAL	
	18 + 25 ANOS		25 + 40 ANOS		40 + 60 ANOS		+ 60 ANOS		SUB-TOTAL		18 + 25 ANOS		25 + 40 ANOS		40 + 60 ANOS		+ 60 ANOS		SUB-TOTAL			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
CÁRDIO-VASCULARES	—	—	02	36.0	14	56.0	—	—	16	100.0	—	—	14	100.0	28	58.3	06	12.5	48	100.0	72	36.8
RESPIRATÓRIO	—	—	02	15.6	04	15.6	—	—	06	100.0	—	—	—	—	04	66.7	02	33.3	06	100.0	16	7.5
COLUNA	01	9.1	03	27.3	04	63.6	—	—	11	100.0	—	—	—	—	02	43.3	13	86.7	15	100.0	26	15.2
DEFICIENTE	—	—	06	85.7	—	—	04	100.0	04	100.0	—	—	04	100.0	04	100.0	02	26.6	07	100.0	14	7.0
NERVOSSO	—	—	01	16.7	04	66.6	04	16.7	06	100.0	—	—	02	100.0	03	60.0	—	—	05	100.0	11	5.5
DERMITE	—	—	—	—	02	66.7	04	33.3	06	100.0	—	—	—	—	03	100.0	—	—	03	100.0	06	3.0
RINS + FÍGADO	—	—	04	33.3	06	100.0	02	15.7	12	100.0	—	—	—	—	04	100.0	—	—	04	100.0	12	6.5
SINOZITE	—	—	—	—	02	100.0	—	—	02	100.0	—	—	02	66.7	04	33.3	—	—	06	100.0	08	4.0
COLESTEROL	—	—	04	50.0	04	50.0	—	—	08	100.0	—	—	04	33.3	08	66.7	—	—	12	100.0	20	10.0
ALERGIA	—	—	02	66.7	04	33.3	—	—	06	100.0	04	33.3	02	100.0	04	25.0	—	—	06	100.0	10	5.0
DOLITE - DENTES	—	—	04	33.3	02	33.3	—	—	06	100.0	—	—	04	100.0	—	—	—	—	04	100.0	04	2.0
DIABETE	—	—	—	—	—	—	04	100.0	04	100.0	—	—	04	33.3	—	—	02	66.7	06	100.0	10	5.0
DOR DE CABEÇA	—	—	—	—	04	50.0	04	50.0	08	100.0	—	—	04	50.0	—	—	04	50.0	08	100.0	16	8.0
VISTA	—	—	—	—	04	100.0	04	100.0	08	100.0	—	—	04	50.0	—	—	04	100.0	08	100.0	16	8.0
REUMATISMO	—	—	02	100.0	—	—	02	100.0	04	100.0	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	04	2.0
TUBERCULOSE	—	—	02	100.0	—	—	—	—	02	100.0	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	02	1.0
ALCOOLISMO	—	—	04	100.0	04	100.0	—	—	08	100.0	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	08	4.0
LEPTOSPIROSE	—	—	—	—	04	100.0	—	—	04	100.0	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	04	2.0
AMNÉSIA	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	04	100.0	—	—	04	100.0	04	2.0	
TOTAL	04	1.0	36	37.9	14	42.5	11	11.6	35	100.0	04	1.0	39	34.0	14	15.2	24	26.0	104	100.0	142	70.0

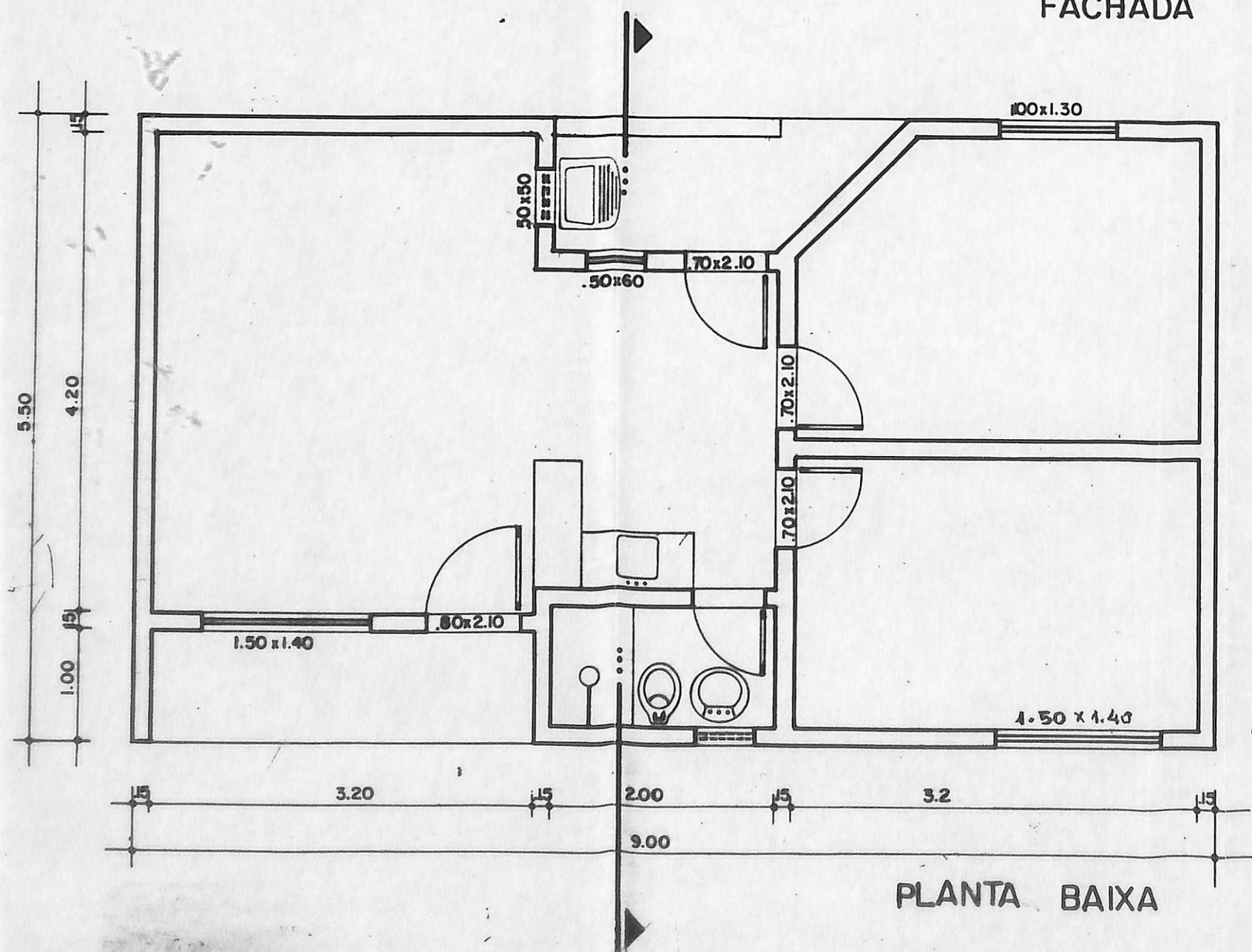


- PLANTA DA ÁREA

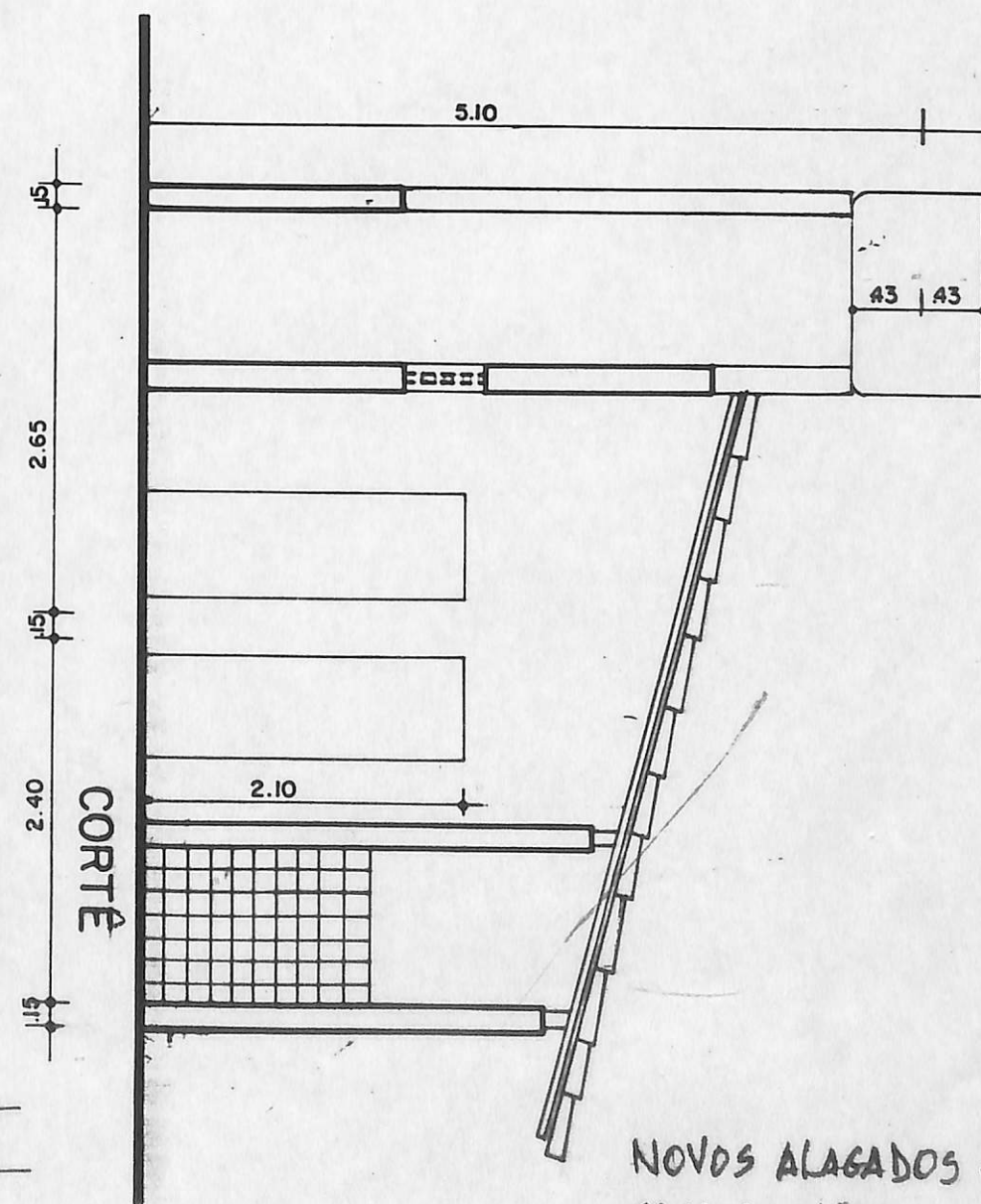
CASA INICIAL - PROJETO 1



FACHADA

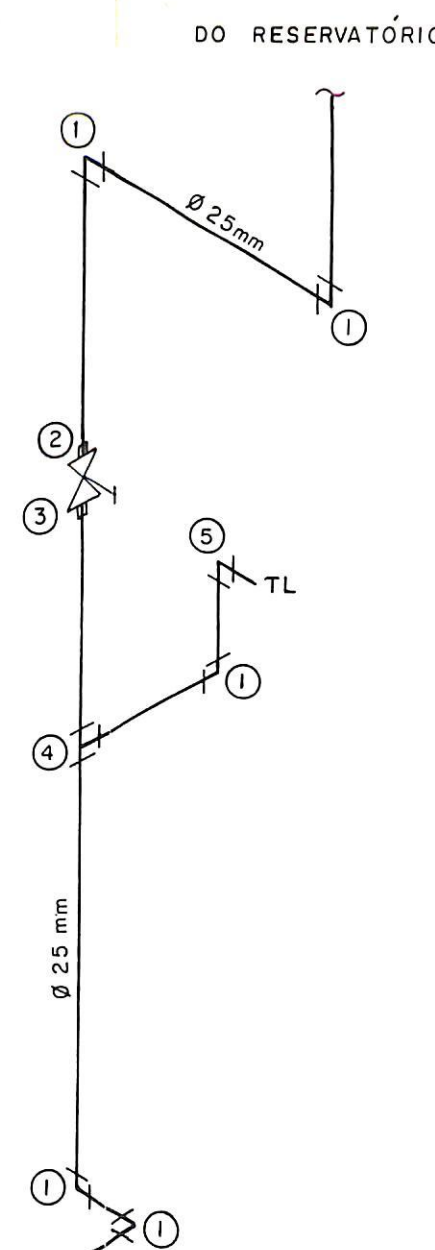
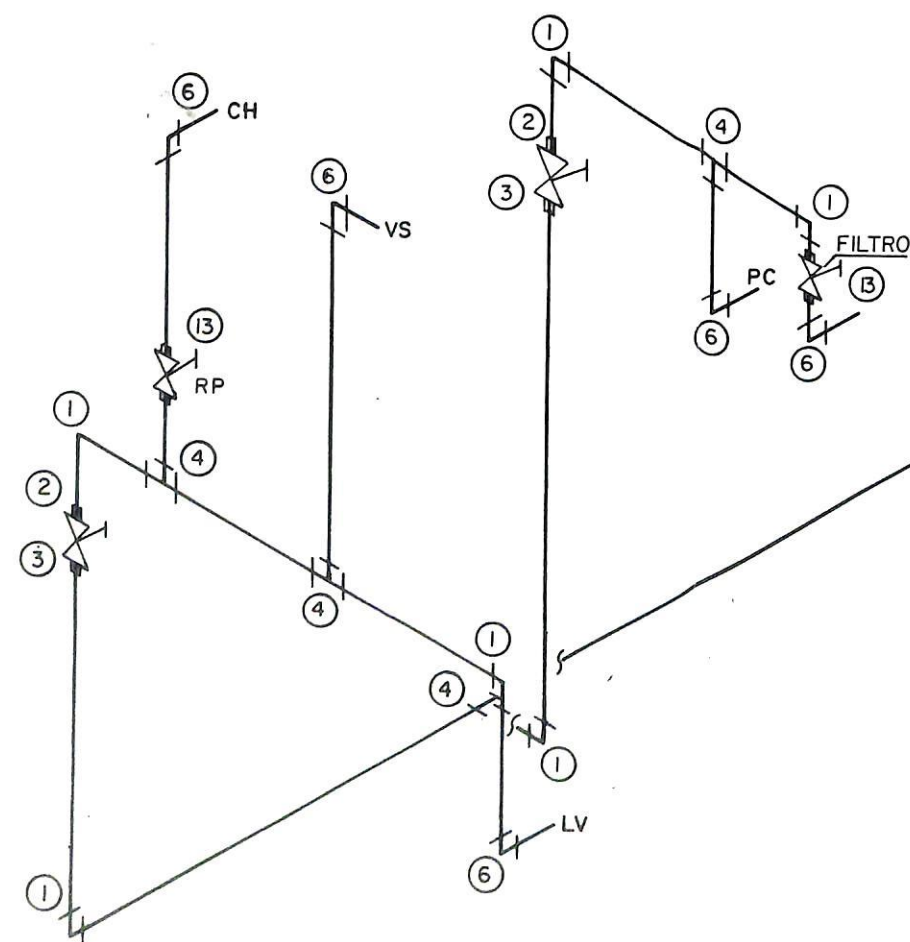


PLANTA BAIXA



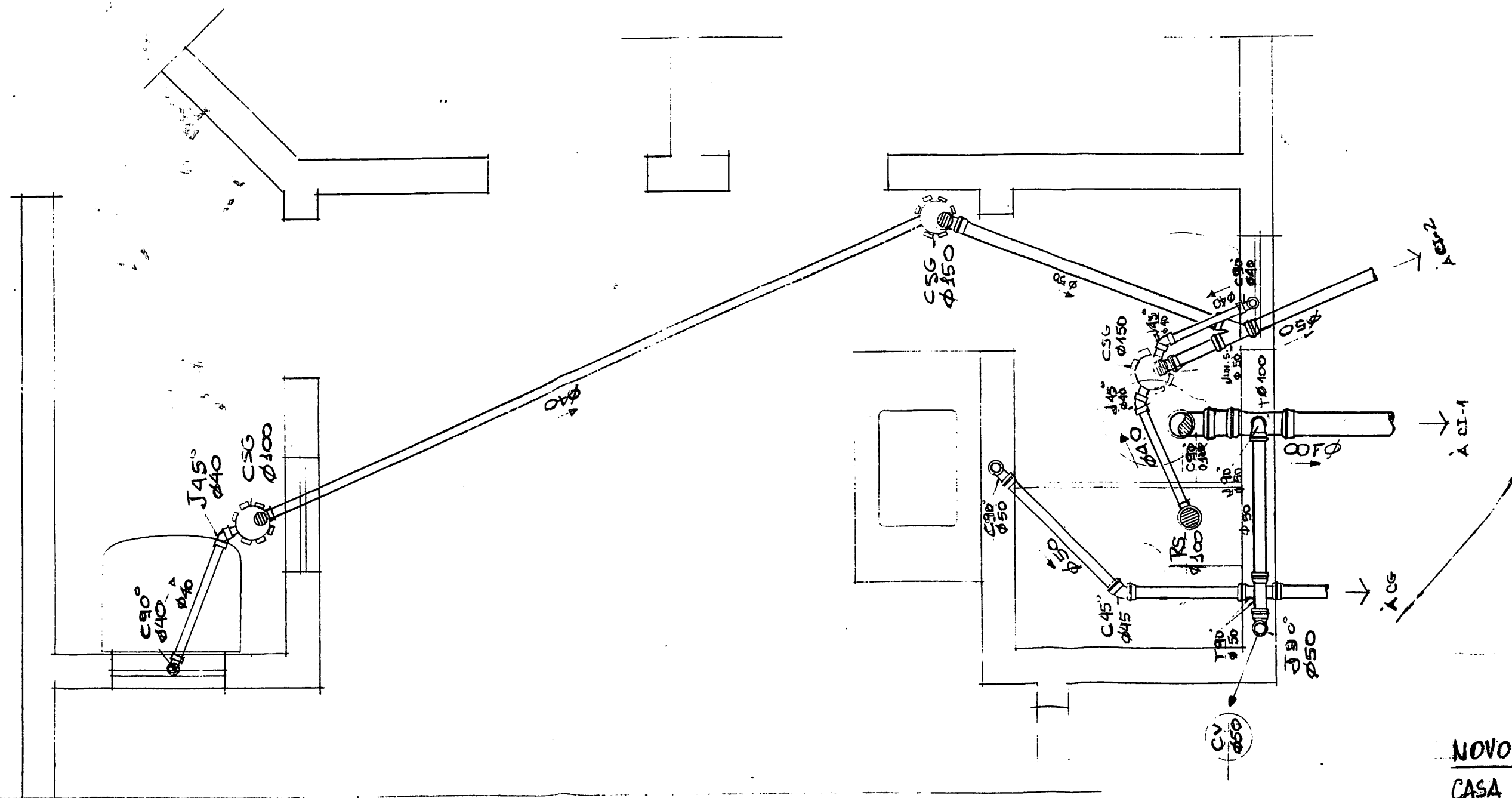
CORTE

NOVOS ALAGADOS - PLANO PILOTO
 CASA INICIAL — RUA DO PORTO
 PROJETO — RESIDÊNCIA
 ESCALA 1:50 OUT./1992

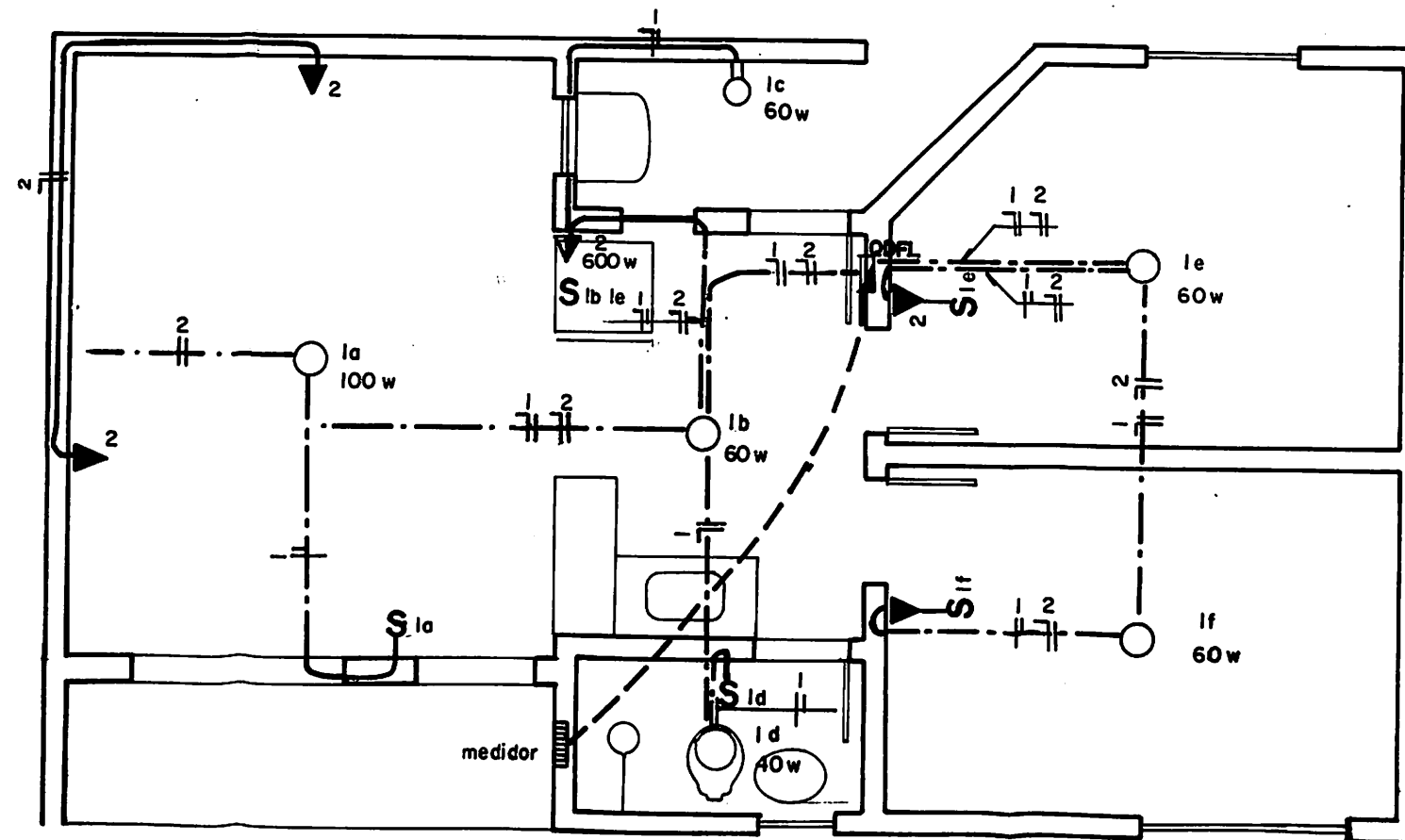


- ① — JOELHO 90°. SOLDÁVEL Ø 25 mm
- ② — ADAPTADOR SR P/ REGISTRO Ø 25 x 3/4"
- ③ — REGISTRO DE GAVETA Ø 3/4"
- ④ — TÊ 90° SOLDÁVEL Ø 25 mm
- ⑤ — JOELHO DE REDUÇÃO SR 90° Ø 25 x 3/4"
- ⑥ — JOELHO DE REDUÇÃO SR 90° Ø 25 x 1/2"
- ⑦ — ADAPTADOR SOLDÁVEL COM UM FLANGE FIXO —
PARA CAIXA D'ÁGUA Ø 25 mm
- ⑧ — ADAPTADOR SOLDÁVEL COM UM FLANGE FIXO —
PARA CAIXA D'ÁGUA Ø 32 mm
- ⑨ — REGISTRO DE GAVETA Ø 1"
- ⑩ — ADAPTADOR SR P/ REGISTRO Ø 32 x 1" TÊ 90° SOL-
DÁVEL Ø 32 mm
- ⑪ — TÊ 90° SOLDÁVEL Ø 32 mm
- ⑫ — JOELHO 90° SOLDÁVEL Ø 32 mm
- ⑬ — REGISTRO DE PRESSÃO Ø 25 mm

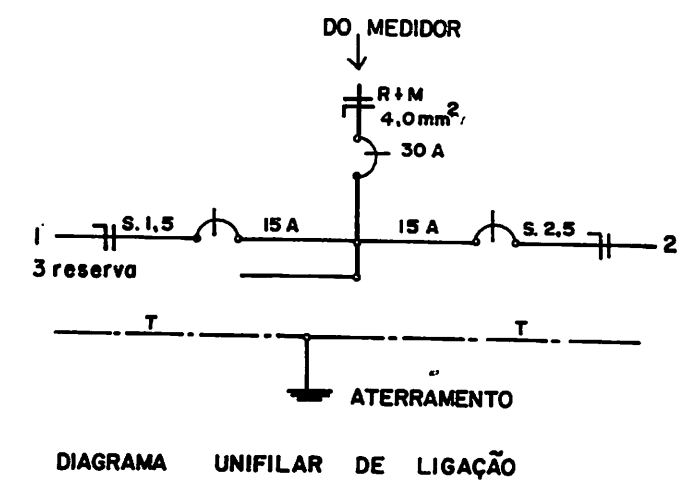
NOVOS ALAGADOS . PLANO PILOTO
CASA INICIAL — RUA DO PORTO
PROJETO . INSTAL. HIDRÁULICA — ÁGUA
OUTUBRO/1992



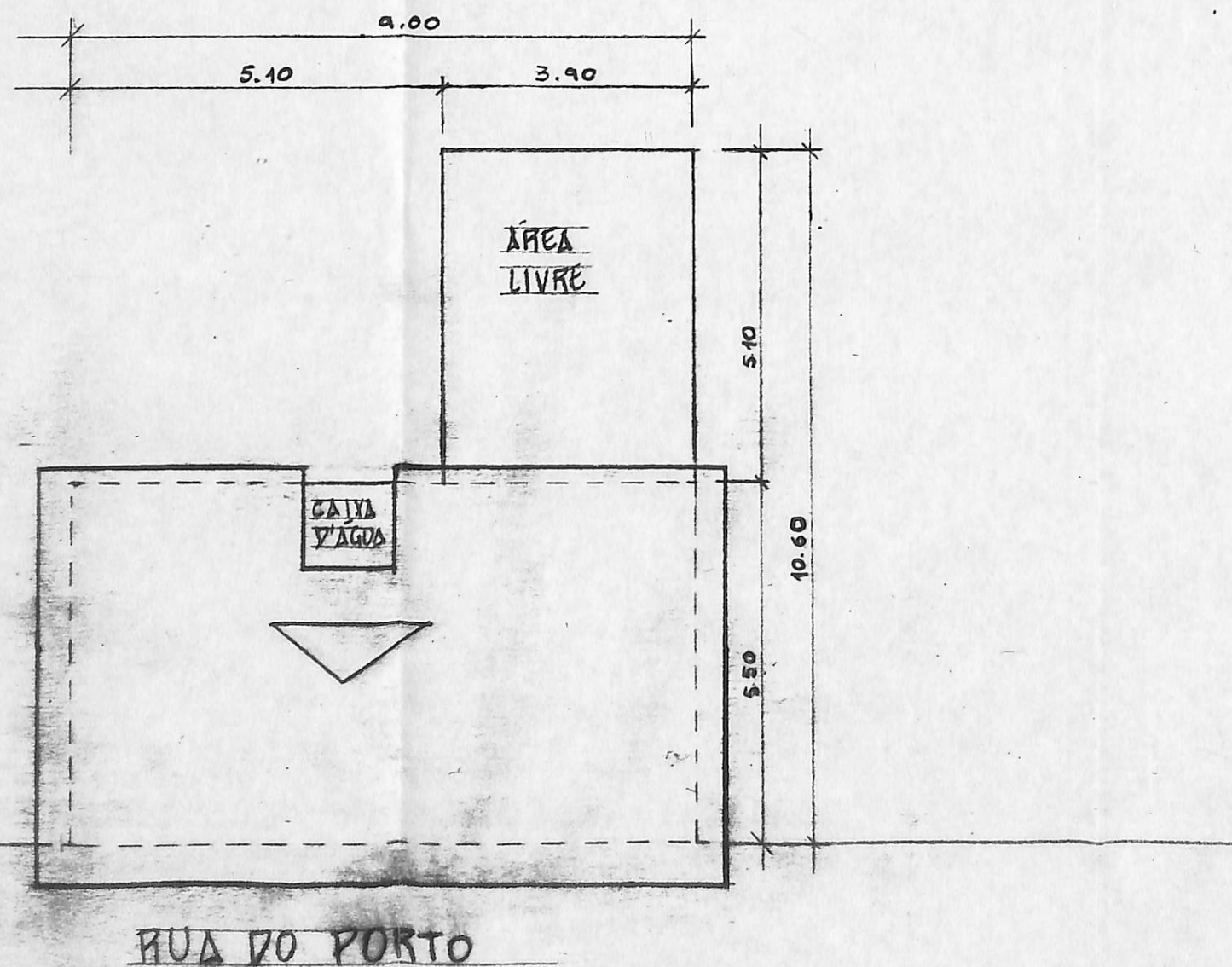
NOVOS ALAGADOS - PLANO PILOTO
 CASA INICIAL — RUA DO PORTO
 PROJETO. INSTAL. HIDRÁULICA - ESGOTO
 ESC. 1:20 OUTUBRO/1992



CIRC. Nº	LUZ (W)			TOMADA (W)		TOTAL (W)	TENSÃO (V)	FIO (mm ²)	PROT. (A)
	40	60	100	100	600				
1	1	4	1			380	110	1,5	15
2				4	1	1000	110	2,5	15
3						220			
TOTAL	1	4	1	4	1	1600	110	4,0	30

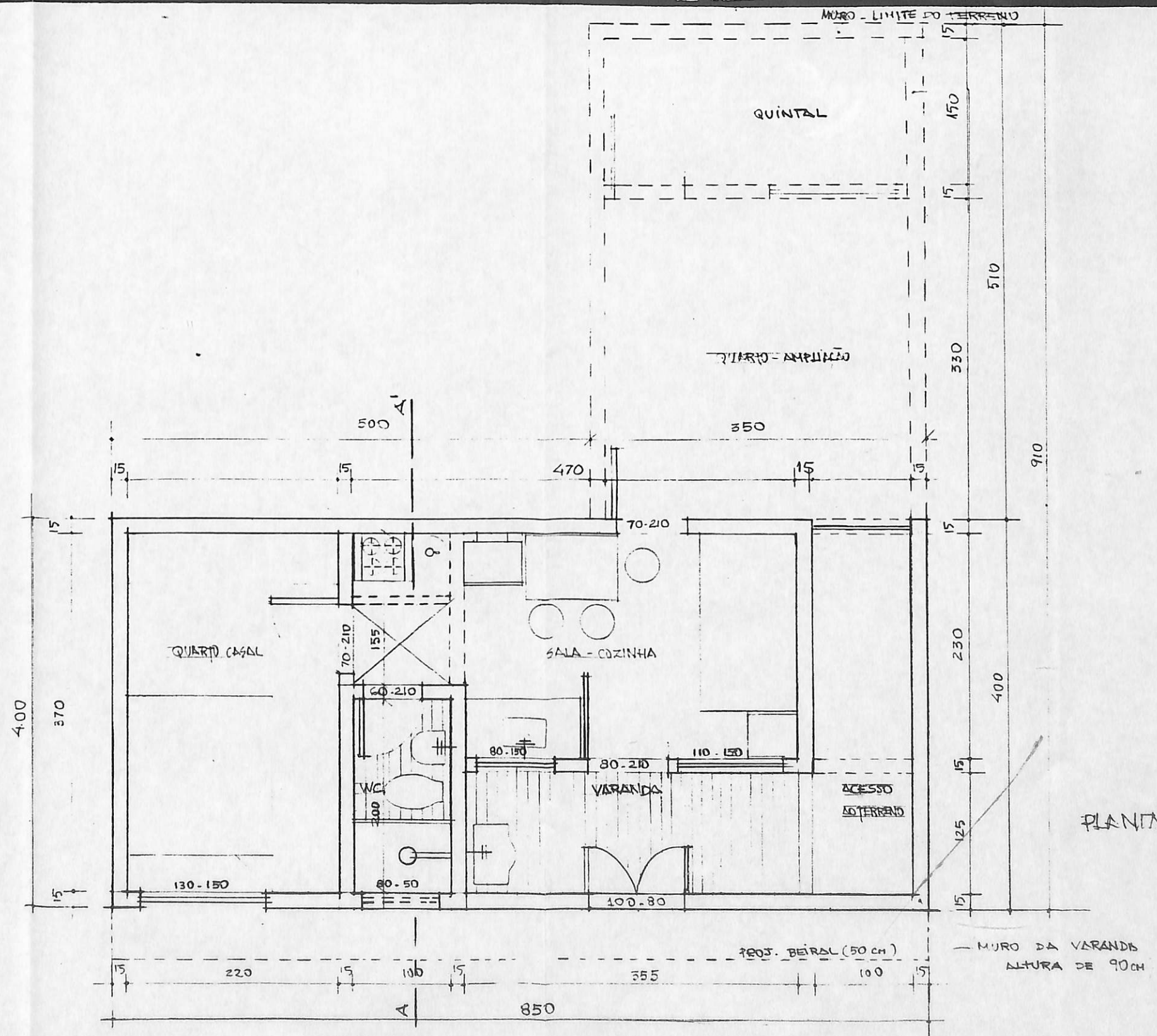


NOVOS ALAGADOS - PLANO PILOTO
CASA INICIAL — RUA DO PORTO
PROJETO. INSTALAÇÃO ELÉTRICA
ESC. 1150 OUTUBRO/1992



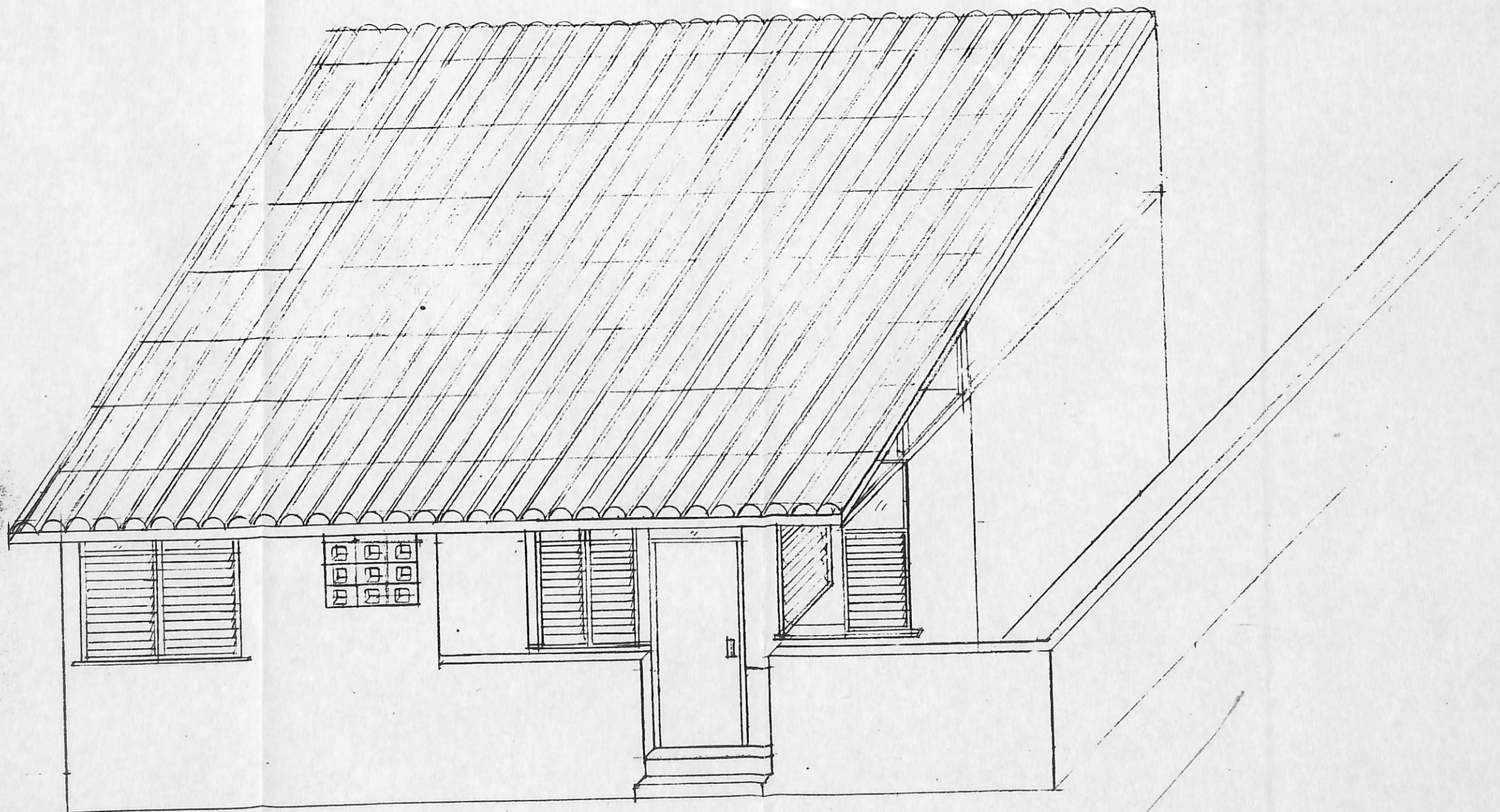
NOVOS ALAGADOS - PLANO PILOTO
CASA INICIAL — RUA DO PORTO
PLANTA DE SITUAÇÃO C/COBERTURA
ESC. 1:100 OUTUBRO/1992

CASA INICIAL - PROJETO 2



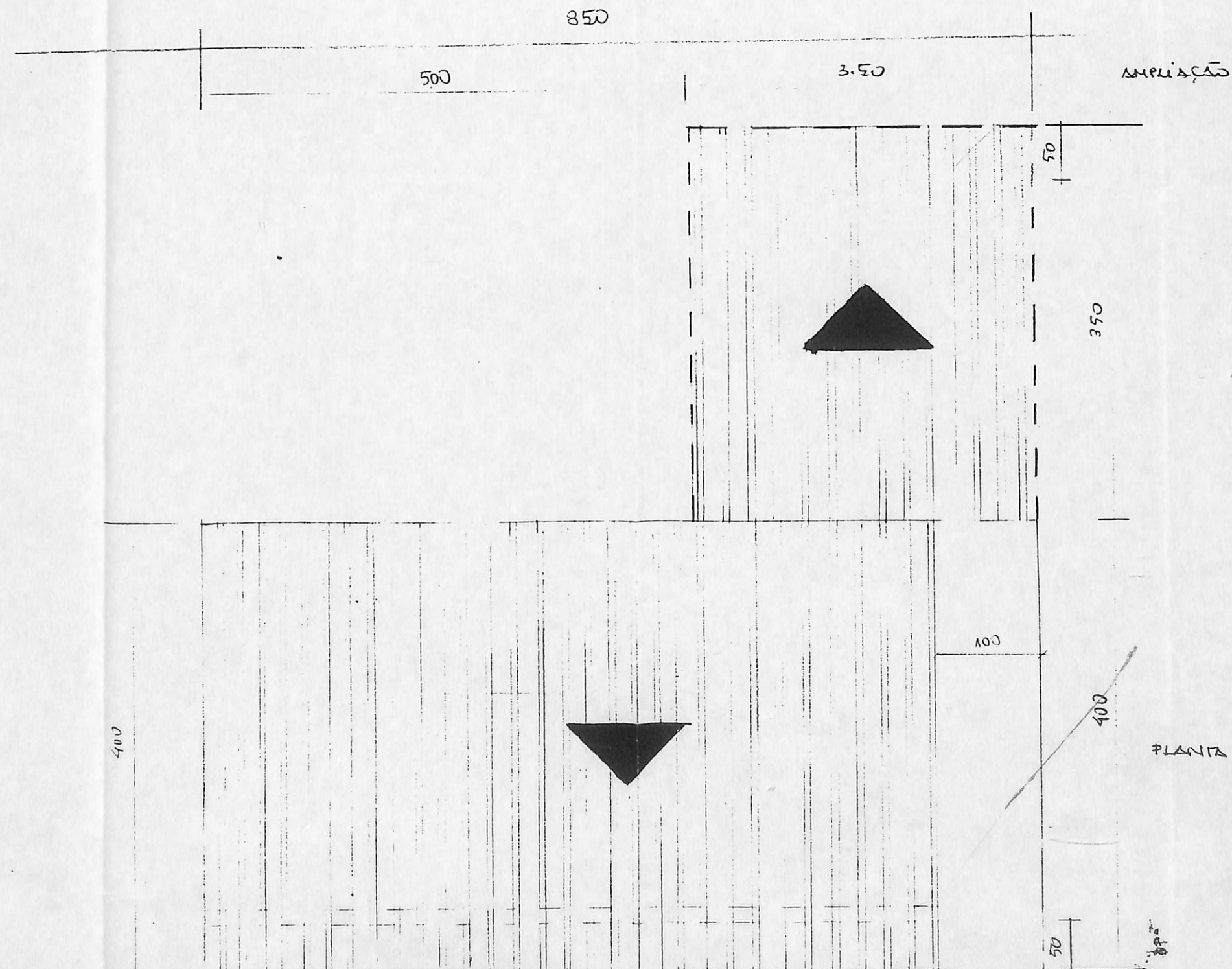
PLANTA BAIXA
ESC 1/50

CASA MARCO INICIAL



PROJETO NOVOS ALAGADOS (AVEL - PMS - ASSOCIAÇÃO 15 de MAIO - FUNDAÇÃO DOMI AVELAR) - OUTUBRO 1992

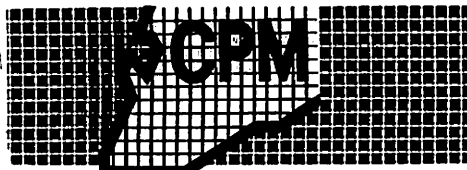
CASA MARCO INICIAL



PROJETO NOVOS ALAGADOS (AVSI - PMS - ASSOCIAÇÃO 1º DE MAIO - FUNDAÇÃO DOMI AYELAR) - OUTUBRO 1992

CASA MARCO INICIAL

CASA INICIAL - PLANILHA ORÇAMENTARIA



Centro do Planejamento Municipal

PLANILHA
ORÇAMENTÁRIA

ESCRITÓRIO LUSI NOVOS ALAGADOS
PROJETO / ATIVIDADE (OBRAS MONTAGENS)

REQUISITANTE

1
FOLHA

ITEM	CODIGO	DISCRIMINAÇÃO	UNID.-MEDIDA	QUANTIDADE	PREÇO UNITARIO	TOTAL
1.0		ALVENARIA DE ELEVAÇÃO				
1.1		CIMENTO (1:4)	SACO	2	54.000,00	108.000,00
1.2		AREIA	m ³	0,2	52.920,00	10.584,00
1.3		ARENOSO	m ³	0,2	49.140,00	9.828,00
1.4		BLOCO	unid	650	4.470,00	2.905.500,00
2.0		ESQUADRIAS				
2.1		JANELA 1.00 x 1.20	unid	2	384.000,00	768.000,00
2.2		PORTA .70 x 2.10	unid	1	160.020,00	160.020,00
2.3		FECHADURA	unid	1	127.890,00	127.890,00
2.4		DOBRADEIRA PORTA	unid	1	25.200,00	25.200,00
2.5		COMBOGÔ	unid	25	1.920,00	48.000,00
3.0		REVESTIMENTO				
3.1		CHAPISCO PAREDES INTERNAS E EXTERNAS				
3.1.1		CIMENTO 1:3	SACO	2	54.000,00	108.000,00
3.1.2		AREIA GROSSA	m ³	0,18	52.920,00	9.526,00
3.2		REBOCO				
3.2.1		CIMENTO 1:4	SACO	4	54.000,00	216.000,00
3.2.2		AREIA FINA	m ³	0,60	52.920,00	31.752,00

ELABORADO	
EM	RESPONSÁVEL

APROVADO

ENVIOES P/ ORGAO REQUISITANTE

MÊS BASE

TOTAL ⇒ 4 528 300,00



PLANILHA ORÇAMENTÁRIA

ESCRITÓRIO AVSI NOVOS ALEGADOS

PROJETO / ATIVIDADE (OBRAS, MONTAGENS)

REQUISITANTE

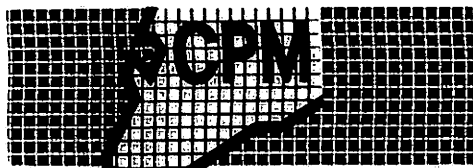
2

FOLHA

EM	RECEBIONTEL	ARMADA DO	ENVIADO P/ ORGAO CORRESPONDENTE / /	MES BASE
----	-------------	-----------	---	----------

TOTAL $\Rightarrow$ 3 368.910,00

TOTAL : 7,897.210,00



Centro do Planejamento Municipal

PLANILHA
ORÇAMENTÁRIA

CASA INICIAL - NOYOS ALAGADOS

PROJETO / ATIVIDADE (OBRAS MONTAGENS)

REQUISITANTE

01

FOLHA

ITEM	CODIGO	DISCRIMINAÇÃO	UND.-MEDIDA	QUANTIDADE	PREÇO UNITARIO	TOTAL
1.0		LOCACÃO DA OBRA				
1.1		ESTRANCA	m	33,00	1.167,00	38.499,00
1.2		RIPÃO DO AGRESTE (25x10)	m	38,00	1.600,00	60.800,00
1.3		FIO DE NYLON (100m)	rolo	01	36.350,00	36.350,00
1.4		PREGO 2 1/2 X 10	Kg	1,00	9.147,00	9.147,00
2.0		FUNDAÇÃO				
2.1		TÁBUAS DE AGRESTE (30 cm.)	m	60,00	5.900,00	354.000,00
2.2		FERRO 5/16 — (35 VERGAS)	m	378,00	4.446,00	1.680.588,00
2.3		FERRO 3/16	Kg	55,00	8.780,00	482.900,00
2.4		BRITA	m ³	3,34	220.000,00	734.800,00
2.5		AREIA GROSSA	m ³	3,04	52.920,00	160.876,80
2.6		CIMENTO	saco	30	54.000,00	1.620.000,00
2.7		ARAME RECOZIDO	Kg	5,00	1.794,00	8.970,00
3.0		ALVENARIA DE ELEVAÇÃO				
3.1		CIMENTO (1:4)	saco	14,50	54.000,00	783.000,00
3.2		AREIA	m ³	1,50	52.920,00	79.380,00
3.3		ARENOSO	m ³	1,50	49.140,00	73.710,00
3.4		BLOCO	un.	4.470	630,00	2.816.100,00

ELABORADO	
EM	RESPONSÁVEL

APROVADO

ENVIADO P/ ORGÃO REQUISITANTE
/ /

OUT. 192.
MÊS BASE

TOTAL → 8.930.887,80



Centro do Planejamento Municipal

PLANILHA
ORÇAMENTÁRIA.

CASA INICIAL - NOVO ALAGADOS.

PROJETO / ATIVIDADE (OBRAS MONTAGENS)

REQUISITANTE

02

FOLHA

ITEM	CODIGO	DISCRIMINAÇÃO	UNID.-MEDIDA	QUANTIDADE	PREÇO UNITARIO	TOTAL
4.0		REVESTIMENTO				
4.1		CHAPISCO - PAREDES EXTERNAS E INTERNAS				
4.1.1		CIMENTO 1:3	saco	14,00	54.000,00	756.000,00
4.1.2		AREIA GROSSA	m ³	1,50	52.920,00	79.380,00
4.2		REPOCO				
4.2.1		CIMENTO'	saco	30,00	54.000,00	1.620.000,00
4.2.2		AREIA FINA	m ³	7,00	52.920,00	370.440,00
4.3		AZULEJO	m ²	10,00	35.000,00	350.000,00
4.3.1		CIMENTO	saco	0,60	54.000,00	32.400,00
4.3.2		AREIA GROSSA	m ³	0,20	52.920,00	10.584,00
4.3.3		CIMENTO BRANCO	kg	3,00	6.300,00	18.900,00
4.4		PISO CONCRETO				
4.4.1		CIMENTO	saco	15,00	54.000,00	810.000,00
4.4.2		AREIA GROSSA	m ³	2,00	52.920,00	105.840,00
4.4.3		BRITA	m ³	3,50	220.000,00	770.000,00
4.5		CIMENTO DESEMPOLADO (ESPESSURA 4,5)				
4.5.1		CIMENTO	saco	5,00	54.000,00	270.000,00
4.5.2		AREIA GROSSA	m ³	1,00	52.920,00	52.920,00
5.0		COBERTURA - (61,75 m ²)				

ELABORADO	
EM	RESPONSÁVEL

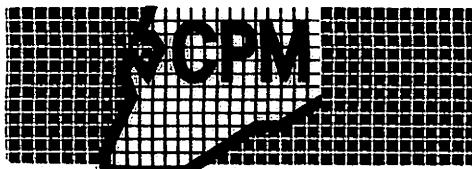
APROVADO

ENVIOADO P/ ORGÃO REQUISITANTE
/ /

OUT. 192.
MÊS BASE

SUB. TOTAL

5.246.464,00



Centro do Planejamento Municipal

PLANILHA
ORÇAMENTÁRIA

CASA INICIAL - NOVO ALEGRES.

PROJETO / ATIVIDADE (OBRAS MONTAGENS)

REQUISITANTE

03

FOLHA

ITEM	CODIGO	DISCRIMINAÇÃO	UNID. MEDIDA	QUANTIDADE	PREÇO UNITARIO	TOTAL
5.1		TELHA COLONIAL	und.	1.650	453,60	748.440,00
5.2		TERÇA (0,06 x 0,12) m	m	48,00	9.500,00	456.000,00
5.3		BARROTE (0,04 x 0,07) m	m	123,00	4.000,00	492.000,00
5.4		RIPA (0,015 x 0,05) m	m	200,00	1.300,00	260.000,00
5.5		PREGO 12 1/2 x 10	kg	1	9.147,00	9.147,00
5.6		PREGO PARA RIPA	kg	1	9.147,00	9.147,00
6.0		ESQUADRIAS / FERRAGENS				
6.1		PORTA EXTERNA (0,80 x 2,10) m	und.	01	170.000,00	170.000,00
6.2		PORTA INTERNA (0,70 x 2,10) m	und.	01	160.000,00	160.000,00
6.3		PORTA INTERNA (0,60 x 2,10) m	und.	01	136.080,00	136.080,00
6.4		JANELA (1,00 x 1,20) GUILHOTINA.	und.	03	384.000,00	1.152.000,00
6.5		COMBOGO	und.	12	1.920,00	23.040,00
6.6		FECHADURA	und.	03	127.899,00	383.670,00
6.7		DOBRADIÇA PORTAS	und.	09	25.200,00	226.800,00
6.8		MAO DE AMIGO	und.	03	113.000,00	339.000,00
6.9		CONTRA MARCO CI ALZAR.	conj.	03	98.467,00	295.401,00
7.0		PINTURA				

ELABORADO	
EM	RESPONSÁVEL

APROVADO

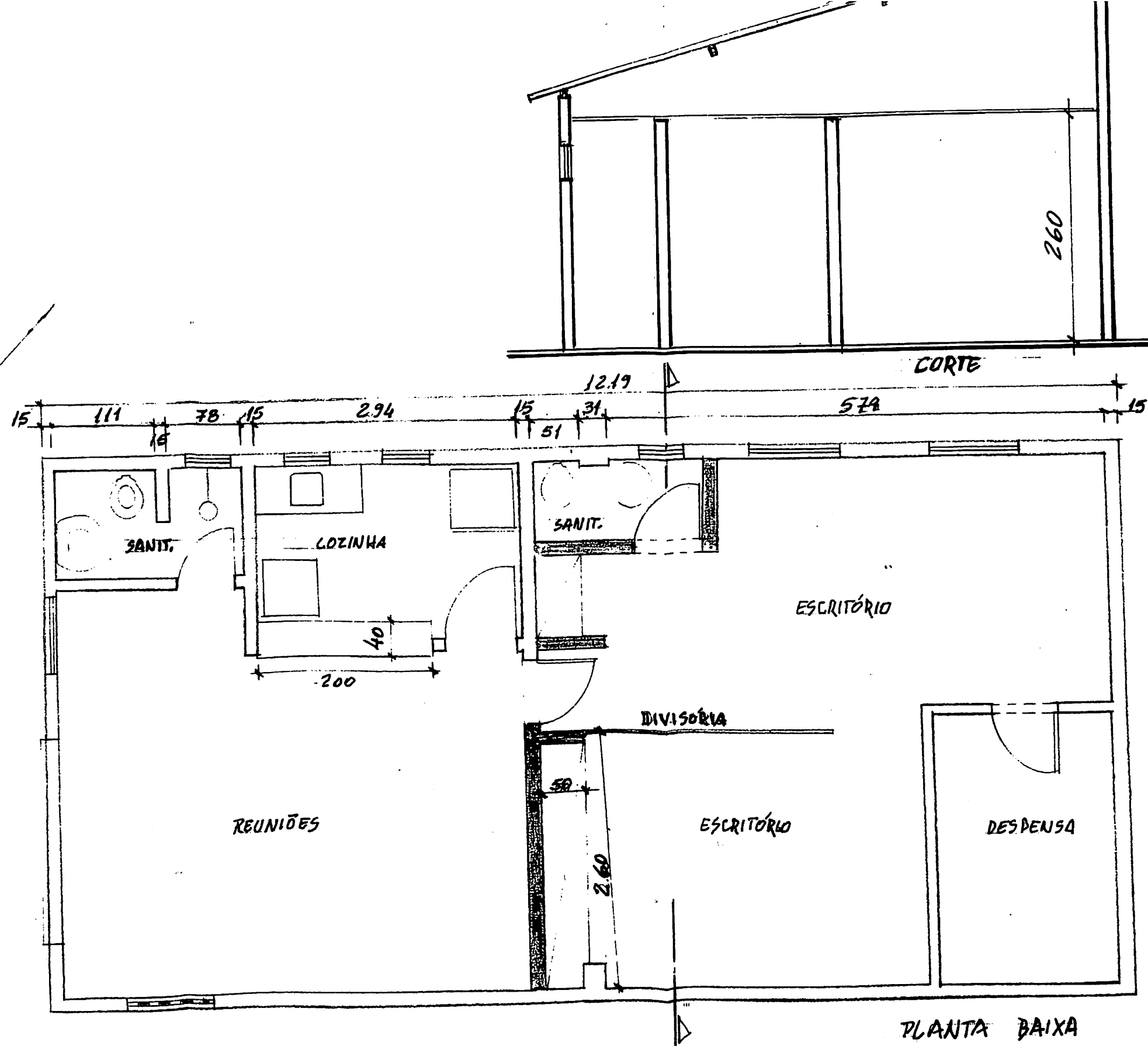
ENVIADO P/ ORGAO REQUISITANTE
/ /

MÊS BASE

TOTAL

4.860.725.

ESCRITÓRIO DE CAMPO - ESTUDO



A CONSTRUIR
MEDIDAS EM CENTÍMETROS

NOVOS ALAGADOS - PLANO PILOTO
ESCRITÓRIO DE CAMPO - ESTUDO
PLANTA BAIXA - E CORTE TRANSVERSAL
ESC. 1:100 OUTUBRO/1992